



**INSTITUTO FEDERAL
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**
Sul de Minas Gerais

-PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA MODALIDADE SUBSEQUENTE

Oferta em Centro de Referência em Ensino

Parceria UFLA, IFSULDEMINAS e Prefeitura Municipal de Lavras

**Machado/Lavras - MG
2022**

GOVERNO FEDERAL

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL
DE MINAS GERAIS**

PRESIDENTE DA REPÚBLICA
Jair Messias Bolsonaro

MINISTRO DA EDUCAÇÃO
Victor Godoy Veiga

SECRETARIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
Tomás Dias Sant'Ana

REITOR DO IFSULDEMINAS
Cleber Ávila Barbosa

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO
Honório José de Moraes Neto

PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS
Thiago de Sousa Santos

PRÓ-REITOR DE ENSINO
Luiz Carlos Dias da Rocha

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO
Elisângela Silva

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
Carlos Henrique Rodrigues Reinato

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE
MINAS GERAIS
CONSELHO SUPERIOR**

Presidente

Cleber Ávila Barbosa

Representantes dos Diretores-gerais dos Campi

Luiz Flávio Reis Fernandes, Aline Manke Nachtigall, Renato Aparecido de Souza, Juliano de Souza Caliari, Rafael Felipe Coelho Neves, Alexandre Fieno da Silva, João Olympio de Araújo Neto e Francisco Vítor de Paula.

Representante do Ministério da Educação

Silmário Batista dos Santos

Representantes do Corpo Docente

Evando Luiz Coelho, Cristina Carvalho de Almeida, Simone Villas Ferreira, Renan Servat Sander, Isabel Ribeiro do Valle Teixeira, Marcelo Carvalho Bottazzini e Amauri Araujo Antunes.

Representantes do Corpo Técnico Administrativo

Thiago Marçal da Silva, Maria Aparecida Avelino, Dorival Alves Neto, Felipe Palma da Fonseca, Rafael Martins Neves, Tônia Amanda Paz dos Santos, Arthemisa Freitas Guimarães Costa e João Paulo Espedito Mariano.

Representantes do Corpo Discente

Carolina de Lima Milhorini, Perola Jennifes Leite da Silva, Vinício Augusto da Silva, Carla Inês Silva, Carolina Cassemiro Batiston, Márcia Scodeler e Sara Isabele Lima de Oliveira.

Representantes dos Egressos

Eduardo D'Angelo de Souza, Valéria de Aguiar Lopes, Vinícius Puerta Ramos, Rossevelt Heldt, João Vítor Falciroli Paltrinieri e Glauco Pereira Junqueira

Representantes das Entidades Patronais

Alexandre Magno e Jorge Florêncio Ribeiro Neto

Representantes das Entidades dos Trabalhadores

Clemilson José Pereira e Manoel Messias dos Reis

Representantes do Setor Público ou Estatais

Ivan Santos Pereira Neto e Célio César dos Santos Aparecido

Membros Natos

Rômulo Eduardo Bernardes da Silva, Sérgio Pedini e Marcelo Bregagnoli

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE
MINAS GERAIS**

DIRETORES-GERAIS DOS CAMPI

Campus Inconfidentes

Luiz Flávio Reis Fernandes

Campus Machado

Aline Manke Nachtigall

Campus Muzambinho

Renato Aparecido de Souza

Campus Passos

Juliano de Souza Caliari

Campus Poços de Caldas

Rafael Felipe Coelho Neves

Campus Pouso Alegre

Alexandre Fieno da Silva

Campus Avançado Carmo de Minas

João Olympio de Araújo Neto

Campus Avançado Três Corações

Francisco Vítor de Paula

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS

ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR E EQUIPE DE GESTÃO

Reitor

João Chrysostomo de Resende Júnior

Vice-Reitor

Valter Carvalho de Andrade Júnior

Pró-Reitor de Graduação

Ronei Ximenes Martins

Pró-Reitor de Planejamento e Gestão

Márcio Machado Ladeira

Pró-Reitor de Pesquisa

Luciano José Pereira

Pró-Reitora de Pós-Graduação

Adelir Aparecida Saczk

Pró-Reitora de Extensão e Cultura

Christiane Maria Barcellos Magalhães da Rocha

Pró-Reitora de Assuntos Estudantis e Comunitários

Elisângela Elena Nunes Carvalho

Pró-Reitora de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas

Viviane Naves de Azevedo

Pró-Reitor de Infraestrutura e Logística

João Cândido de Souza

**COORDENADORA DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA – CENTRO DE
REFERÊNCIA UFLA, IFSULDEMINAS E PREFEITURA MUNICIPAL DE
LAVRAS**

Silvana da Silva

EQUIPE ORGANIZADORA DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

DOCENTES

Renato Alves Coelho,
Alexandre Tavares Ferreira
Wellington Marota Barbosa

PEDAGOGA

Ellissa Castro Caixeta de Azevedo

DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL

Diego Zanetti (IFSULDEMINAS/Campus Machado)

DIRETORIA DE ENSINO (DEN)

Fabiana Lucio de Oliveira (IFSULDEMINAS/Campus Machado)

ELABORAÇÃO DOS PLANOS DAS UNIDADES CURRICULARES

SUMÁRIO

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO	10
1.1 IFSULDEMINAS – Reitoria	10
1.2 Entidade Mantenedora	10
1.3 IFSULDEMINAS – Campus Machado	11
1.4 Universidade Federal de Lavras – UFLA/ Reitoria	11
2. DADOS GERAIS DO CURSO	12
3. HISTÓRICO DAS INSTITUIÇÕES CONVENIADAS	13
3.1. CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL DO IFSULDEMINAS	13
3.2. CARACTERIZAÇÃO REGIONAL	15
3.3. CARACTERIZAÇÃO DA UFLA	18
4. CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL DO CAMPUS MACHADO	21
4.1. PARCERIA IFSULDEMINAS/UFLA	22
5. APRESENTAÇÃO DO CURSO	23
6. JUSTIFICATIVA	25
7. OBJETIVOS DO CURSO	28
7.1. Objetivo Geral	28
7.2. Objetivos Específicos	28
8. FORMAS DE ACESSO	29
9. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO E ÁREAS DE ATUAÇÃO	30
9.1. Caracterização	30
9.2. Competências Profissionais Gerais	30
9.3. Campo de Atuação	32
10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	34
10.1. Atividade de ensino, pesquisa e extensão	37
10.2. Representação Gráfica do perfil de formação	37
10.3. Matriz Curricular	38
11. EMENTÁRIO	40
11.1. Ementário das Disciplinas do Módulo 1	40
11.2. Ementário das Disciplinas do Módulo 2	46
11.3. Ementário das Disciplinas do Módulo 3	53
11.4. Disciplina Optativas	60
12. METODOLOGIA	61
12.1. Procedimentos pedagógicos	62

13. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	64
14. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	65
14.1. Critérios de Avaliação	66
14.2. Da Frequência	66
14.3. Da Verificação do Rendimento Escolar e da Aprovação	67
14.4. Do Conselho de Classe	70
14.5. Terminalidade Específica	71
14.6. Flexibilização curricular	72
15. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	74
16. APOIO AO DISCENTE	75
16.1. Política de atendimento a portadores de necessidades especiais	76
16.2. Atendimento a Pessoas com Deficiência ou com Transtornos Globais	76
17. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICs – NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM	78
18. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	80
19. CORPO DOCENTE E ADMINISTRATIVO	81
19.1. Funcionamento do Colegiado de Curso ou equivalente	81
19.2. Atuação do(a) Coordenador(a)	81
19.3. Corpo Docente	82
19.4. Corpo Administrativo	82
20. INFRAESTRUTURA	84
20.1. Sala de professores e sala de reuniões	84
20.2. Salas de aula	84
20.3. Acessos dos alunos aos equipamentos de informática	85
20.4. Biblioteca	87
21. CERTIFICADOS E DIPLOMAS	90
22. CONSIDERAÇÕES FINAIS	91
23. FERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS PARA O PROJETO	92

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Identificação do Campus Machado	11
Quadro 2 - Referências de legislação para construção do PPC	27
Quadro 3 - Estrutura curricular: Técnico em Agropecuária Subsequente	36
Quadro 4- Critérios de aprovação / reprovação	68
Quadro 5 - Lista de docentes vinculados ao Curso Técnico em Agropecuária do Centro de Referência em Ensino UFLA/IFSULDEMINAS.	82
Quadro 6 - Lista de técnicos administrativos vinculados ao Curso Técnico em Segurança do Trabalho do Centro de Referência em Ensino UFLA/IFSULDEMINAS.	83
Quadro 7 - Dados da Biblioteca de uso compartilhado com outros cursos.	88

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa do Campus	13
Figura 2 - Mapa de localização do Município de Lavras	17

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO

1.1 IFSULDEMINAS – Reitoria

Nome do Instituto	Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais
CNPJ	10.648.539/0001-05
Nome do Dirigente	Cléber Ávila Barbosa
Endereço do Instituto	Av. Vicente Simões, 1.111
Bairro	Nova Pouso Alegre
Cidade	Pouso Alegre
UF	Minas Gerais
CEP	37.553-465
DDD/Telefone	(35)3449-6150
E-mail	reitoria@ifsuldeminas.edu.br

1.2 Entidade Mantenedora

Entidade Mantenedora	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica–SETEC
CNPJ	00.394.445/0532-13
Nome do Dirigente	Tomás Dias Sant’ana
Endereço da Entidade Mantenedora	Esplanada dos Ministérios Bloco I, 4º andar – Ed. sede
Bairro	Asa Norte
Cidade	Brasília
UF	Distrito Federal
CEP	70047-902
DDD/Telefone	(61) 2022-8597
E-mail	setec@mec.gov.br

1.3 IFSULDEMINAS – Campus Machado

Quadro 1 - Identificação do Campus Machado

Nome do Local de Oferta				CNPJ	
Instituto Federal do Sul de Minas Gerais - Campus Machado				10.648.539/0003-77	
Nome do Dirigente					
Aline Manke Nachtigall					
Endereço do Instituto			Bairro		
Rodovia Machado Paraguaçu – Km 3			Santo Antônio		
Cidade	UF	CEP	DDD/Telefone	DDD/Fax	E-mail
Machado	MG	37.750-000	(35)3295-9700	(35)3295-9709	aline.manke@ifsuldeminas.edu.br

1.4 Universidade Federal de Lavras – UFLA / Reitoria

Nome do Instituto	Instituto Federal de Lavras
CNPJ	22.078.679/0001-74
Nome do Dirigente	João Chrysostomo de Resende Júnior
Endereço do Instituto	Praça Professor Edmir Sá Santos, s/n, Campus Universitário, Caixa Postal 3037
Bairro	Campus Universitário
Cidade	Lavras
UF	Minas Gerais
CEP	37200-973
DDD/Telefone	35-3829-1122
E-mail	reitoria@reitoria.ufla.br
Entidade Mantenedora	Ministério da Educação
CNPJ	00.394.445/0188-17

2. DADOS GERAIS DO CURSO

Nome do Curso: Técnico em Agropecuária

Tipo: presencial

Modalidade: subsequente

Eixo Tecnológico: Recursos naturais

Local de Funcionamento: (parceria UFLA/IFSULDEMINAS): Universidade Federal de Lavras - UFLA,

Ano de Implantação: (IFSULDEMINAS): 2008

Habilitação: Técnico em Agropecuária

Turnos de Funcionamento: Noturno

Número de Vagas Oferecidas: 30

Forma de ingresso: Processo Seletivo (Edital)

Requisitos de Acesso: Ensino Médio Concluído

Duração e Integralização do Curso: 1,5 anos (3 semestres), com prazo máximo de 3 anos

Periodicidade de oferta: Oferta única (eventual re-oferta condicionada a continuidade do acordo de cooperação)

Estágio Supervisionado (Obrigatório): 90 horas

Carga Horária Total: 1340 horas

Turnos de Funcionamento: Noturno

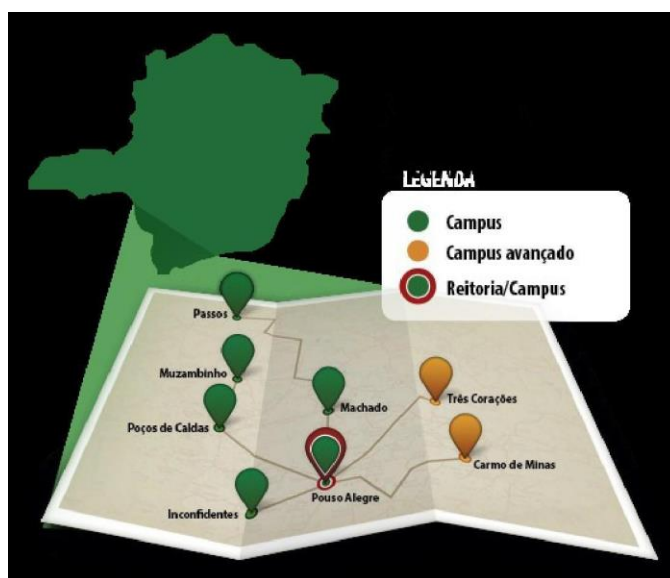
3. HISTÓRICO DAS INSTITUIÇÕES CONVENIADAS

3.1. CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL DO IFSULDEMINAS

As atividades do IFSULDEMINAS tiveram início após sua criação, em 2008. A estrutura *multicampi* começou a se constituir quando a Lei 11.892/2008 transformou as Escolas Agrotécnicas Federais dos municípios de Inconfidentes, Machado e Muzambinho em Campus Inconfidentes, Campus Machado e Campus Muzambinho do IFSULDEMINAS, cuja Reitoria fica, desde então, em Pouso Alegre.

Em 2009, esses três *campi* lançaram polos de rede em Passos, Poços de Caldas e Pouso Alegre, os quais se converteram nos *campi* Passos, Poços de Caldas e Pouso Alegre.

Figura 1- Localização dos *campi* do IFSULDEMINAS



Em 2013, foram criados os *campi* avançados Carmo de Minas e Três Corações. Ambos derivaram de polos de rede estabelecidos na região do Circuito das Águas mineiro, que foram protocolados no Ministério da Educação em 2011, como região prioritária da expansão.

Compete aos *campi* prestar os serviços educacionais para as comunidades em que estão inseridos. A competência estruturante da Reitoria influencia a prestação educacional

concreta no dia a dia dos *campi*.

A Reitoria comporta cinco pró-reitorias: Pró-Reitoria de Ensino, Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação, Pró-Reitoria de Extensão, Pró-Reitoria de Administração e Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas.

As pró-reitorias são competentes para estruturar suas respectivas áreas. A Pró-Reitoria de Ensino, a Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação e a Pró-Reitoria de Extensão concentram serviços de ensino, pesquisa científica e integração com a comunidade. As demais – Pró-Reitoria de Administração e Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas – concentram as competências de execução orçamentária, infraestrutura e monitoramento de desempenho.

A missão do IFSULDEMINAS é “promover a excelência na oferta da educação profissional e tecnológica, em todos os níveis, formando cidadãos críticos, criativos, competentes e humanistas, articulando ensino, pesquisa e extensão e contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Sul de Minas Gerais”.

Articulando a tríade Ensino, Pesquisa e Extensão, o IFSULDEMINAS trabalha em função das necessidades regionais, capacitando mão de obra, prestando serviços, desenvolvendo pesquisa aplicada que atenda às demandas da economia local e projetos que colaboram para a qualidade de vida da população.

Com base na Lei 11.892/2008, as finalidades do IFSULDEMINAS são:

1. Ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os níveis e modalidades, com vistas à atuação profissional de seus egressos nos diversos setores da economia, com ênfase na preservação ambiental e no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional.
2. Integrar e verticalizar a educação básica com a educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão. A verticalização e a integração promovem a fluidez de conhecimentos, técnicas e habilidades entre os níveis de ensino.

3. Orientar a oferta formativa em benefício da consolidação e do fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais do Sul de Minas Gerais.
4. Oferecer capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes da rede pública de ensino.
5. Realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico.

Os objetivos do IFSULDEMINAS, com base na Lei 11.892/2008, são:

1. Ministrando educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos.
2. Ministrando cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores para capacitar e aperfeiçoar os profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas de educação profissional e tecnológica.
3. Realizar pesquisas aplicadas, estendendo seus benefícios à comunidade.
4. Estimular e apoiar processos educativos que impulsionam o desenvolvimento socioeconômico local e regional através da geração de trabalho e renda.
5. Ministrando, em nível de educação superior: a) cursos superiores de tecnologia de formação de profissionais; b) cursos de licenciatura e programas especiais de formação pedagógica para formar professores de educação profissional e de educação básica, sobretudo nas áreas de ciência e matemática (reserva de 20% das vagas para esse fim); c) cursos de bacharelado e engenharia; d) cursos de pós-graduação lato sensu de aperfeiçoamento e especialização; e) cursos de pós-graduação stricto sensu de mestrado acadêmico, mestrado profissional e doutorado com vistas ao processo de geração e inovação de tecnologia.

3.2. CARACTERIZAÇÃO REGIONAL

O Sul de Minas é uma das mais importantes regiões do estado de Minas Gerais. Bem

situado geograficamente em torno dos grandes centros econômicos do Brasil (São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte), sua natureza física é pródiga em recursos naturais, abriga centros econômicos em expansão e uma população crescente.

Conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2010), os municípios de Poços de Caldas, Pouso Alegre e Varginha apresentam-se como centros regionais de maior destaque do Sul de Minas nos planos político, econômico, cultural e social. Dezenas de municípios menores vivem no entorno desses municípios, num raio de 70 km, e estabelecem ligações econômicas e culturais significativas com eles.

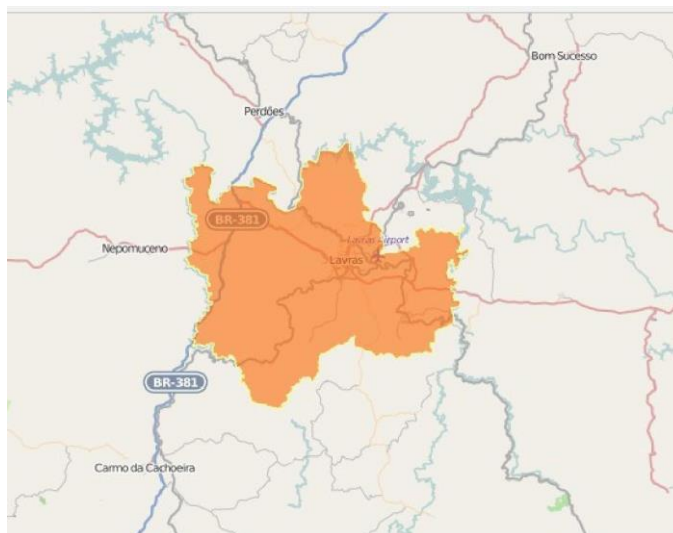
Destaca-se também no Sul de Minas o município de Lavras. Seu povoamento esteve associado à exploração de ouro e, posteriormente, mostrou sua vocação para a agricultura e atividade pastoril, importantes para a fixação da população e mola propulsora para o desenvolvimento da região.

Lavras nomeia uma das microrregiões do estado brasileiro de Minas Gerais pertencente à mesorregião Campo das Vertentes. A microrregião de Lavras possui uma área de 3.430,728 km² e é formada por nove municípios, a saber: Carrancas, Ijaci, Ingaí, Itumirim, Itutinga, Lavras, Luminárias, Nepomuceno e Ribeirão Vermelho. As microrregiões limítrofes são Andrelândia, Campo Belo, Oliveira, São João Del-Rei e Varginha.

Ainda conforme os dados do IBGE, Lavras (MG) ultrapassou a barreira dos 100 mil habitantes no ano de 2015. Em 2010, no último censo a cidade possuía 92.900 moradores e agora em 2022, 105.756 habitantes, com crescimento de variação de

Lavras está numa localização privilegiada, estando entre os três maiores centros do país (São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte) ligada a eles por linha férrea e por duas rodovias principais: pela BR-381 – Fernão Dias, conectando a Belo Horizonte aproximadamente 230 quilômetros, e a São Paulo a aproximadamente 370 quilômetros, e pela BR-265, conectando ao Rio de Janeiro a aproximadamente 420 quilômetros.

Figura 2- Mapa de localização do Município de Lavras



Fonte: IBGE (2022). Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 07 ago. 2022.

De acordo com o Atlas do Brasil, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) de Lavras é 0,782, em 2010, o que situa esse município na faixa de Desenvolvimento Humano Alto (IDHM entre 0,700 e 0,799). A dimensão que mais contribui para o IDHM do município é Longevidade, com índice de 0,880, seguida de Renda, com índice de 0,757, e de Educação, com índice de 0,719. Lavras é a 5ª cidade com o melhor IDH do estado de Minas Gerais e a 113ª em todo o Brasil.

A cidade destaca-se pela sua produção agropecuária, em especial a produção de café e gado leiteiro. O setor industrial encontra-se em franco desenvolvimento, graças às condições favoráveis de que a cidade dispõe. Os setores têxtil, agroindustrial e metalúrgico são os principais ramos industriais de Lavras que, como polo regional, possui também um setor de serviços bastante ativo e diversificado.

Lavras também destaca-se na área da Educação, sendo conhecida, internacionalmente, devido aos seus centros de excelência universitária. Um dos pontos fortes da cidade é o bom

nível educacional da sua população. O índice de analfabetismo levantado pelo IBGE, para a população com cinco anos de idade ou mais, é significativamente inferior ao encontrado na média de Minas Gerais.

A cidade conta com cerca de 65 mil estudantes, muitos se deslocam de outros municípios até Lavras atraídos pela grande oferta de formação educacional, proporcionada por uma rede de 65 estabelecimentos de ensino, entre os quais quatro de nível superior: a Universidade Federal de Lavras (UFLA), o Centro Universitário de Lavras (Unilavras), a Faculdade Adventista de Minas Gerais (FAD-MINAS) e a Faculdade Presbiteriana Gammon (FAGAMMON).

Depreende-se, a partir das informações contidas na tabela acima, que a ampliação da oferta de cursos de nível técnico para a população de Lavras e cidades vizinhas faz-senecessária, uma vez que cerca de 60% dos cursos ofertados são de instituições privadas. Tal fator demonstra a necessidade da abertura de novas oportunidades de formação profissional e tecnológica a essa população através do acesso a uma educação pública de qualidade.

3.3. CARACTERIZAÇÃO DA UFLA

A Universidade Federal de Lavras (UFLA) está situada na cidade de Lavras (Minas Gerais), a 230 km de Belo Horizonte, 370 km de São Paulo e 420 km do Rio de Janeiro, no entroncamento dos três principais grandes centros do país. Trata-se de uma universidade em franco processo de desenvolvimento. Em seus 107 anos de existência, passou por várias transformações. Foi fundada em 1908, por Samuel Rhea Gammon, com o nome de Escola Agrícola de Lavras. Em 1938 foi renomeada como Escola Superior de Agricultura de Lavras (ESAL). Em 1964 passou pelo processo de federalização pela Lei nº 4.307 e transformada pela Lei nº 8.956 em Universidade Federal de Lavras (UFLA) no ano de 1994.

A UFLA é hoje consolidada como uma das mais importantes instituições de educação superior do Brasil. Isto porque, pelo quinto ano consecutivo (2010 a 2014) liderou o ranking de todas as universidades de Minas Gerais e alternou, neste mesmo período, entre a segunda e terceira posição entre as mais de 200 universidades do Brasil na avaliação de indicadores de

qualidade da Educação Superior, realizada anualmente pelo Ministério da Educação (INEP-MEC). Com o resultado, a UFLA se mantém no grupo de instituições de excelência, com conceito máximo no Índice Geral de Cursos (IGC/MEC), calculado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep/MEC). Mais uma vez, em sua história, a UFLA vislumbra novas oportunidades de crescimento e expansão. Mesmo sendo uma instituição reconhecidamente agrária e mostrar extrema competência no que se propõe a fazer, a instituição tem passado nos últimos 20 anos por uma grande expansão dos seus horizontes, buscando assim a excelência em outras áreas do saber, já tendo consolidados cursos nas áreas de ciências humanas (Direito, Licenciaturas, Administração), bem como nas áreas de saúde (Nutrição, Educação Física, Medicina, Medicina Veterinária, Ciências Biológicas), além dos consagrados cursos nas áreas agrárias.

O campus universitário está organizado em 21 departamentos didático-científicos, em uma área de mais de 600 ha, sendo mais de 160 mil metros quadrados de área construída. A Universidade conta com 162 laboratórios de ensino e de prestação de serviços; mais de 65 salas de aula e 21 anfiteatros. A estrutura física encontra-se em plena expansão com a construção de novos prédios para abrigar salas de aula, laboratórios, gabinetes de professores além da implantação de novas vias de acesso, além do Parque Tecnológico, Centro de Eventos e Casa de Cultura.

No quadro permanente de pessoal são 690 professores e 650 técnicos administrativos, além de outros 560 funcionários terceirizados. Nos cursos de graduação presenciais são 10.500 estudantes matriculados, outros 1.150 estudantes em cursos de graduação na modalidade a distância e cerca de 2.200 estudantes de mestrado e de doutorado. A população diária no campus é de aproximadamente 15.700 pessoas.

Atualmente, a UFLA possui 34 cursos de graduação: Administração, Administração Pública, Agronomia, Ciências Biológicas (Bacharelado), Ciências Biológicas (Licenciatura), Ciência da Computação, Direito (Bacharelado), Educação Física (Bacharelado), Educação Física (Licenciatura), Engenharia Agrícola, Engenharia Ambiental, Engenharia de Alimentos, Engenharia Civil, Engenharia de Controle e Automação, Engenharia Florestal, Engenharia de Materiais, Engenharia Mecânica, Engenharia Química, Filosofia (Licenciatura), Física

(licenciatura), Letras (Português e Inglês – Licenciatura), Matemática (licenciatura), Medicina, Medicina Veterinária, Nutrição, Pedagogia, Química (Bacharelado e Licenciatura), Sistemas de Informação e Zootecnia; sendo 29 na modalidade presencial e cinco a distância.

Na pós-graduação são 13 cursos em nível de especialização lato-sensu e 32 programas de pós-graduação stricto-sensu em nível de mestrado (32 cursos) e doutorado (22 cursos), sendo 25 cursos acadêmicos e sete profissionais. Os programas de pós-graduação da UFLA ofertam ainda estágios de pós-doutoramento em diversas áreas do conhecimento regulamentados pela Resolução CEPE nº 179/2009.

Destaca-se também na instituição o Plano Ambiental (Eco Universidade), que foi o 1º colocado em Planejamento, Orçamento, Gestão e Desempenho Institucional, e 3º lugar geral no 17º Concurso Inovação na Gestão Pública Federal, promovido pelo Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG) e pela Escola Nacional de Administração Pública (Enap). A UFLA também foi contemplada no ano de 2013 com o Prêmio Gestão Ambiental, concedido pela ONG Zeladoria do Planeta. Devido ao Plano Ambiental, a UFLA avançou em rankings de sustentabilidade, sendo a instituição brasileira melhor colocada no Green Metric. O projeto de gestão ambiental conta com estação de tratamento de água e esgoto, coleta seletiva de resíduos sólidos, compostagem dos resíduos orgânicos, reutilização dos resíduos químicos, revegetação de áreas de preservação permanente além das ações de prevenção de endemias e prevenção de doenças com potencial zoonótico.,

4. CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL DO CAMPUS MACHADO

O Campus Machado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas (IFSULDEMINAS), situa-se no município de Machado, na região Sul do Estado de Minas Gerais. A Escola foi fundada no dia 03 de julho de 1957. Segundo a história, os primeiros passos para sua criação ocorreram ainda no primeiro Governo de Getúlio Vargas, sendo que a efetiva construção se iniciou no Governo Dutra, em 1949, quando o decreto nº 9613/20 de agosto de 1946, chamado de lei orgânica do ensino agrícola, estabeleceu a doação das terras onde hoje se localiza o Campus. A criação da Escola de Iniciação Agrícola de Machado, no final da década de 1950, fez parte de uma política mais ampla de valorização do trabalhador e da educação rural.

Os projetos educacionais eram guiados pelo desejo de modernização do campo. Ao longo dos anos a Escola de Iniciação Agrícola de Machado teve alterações em sua estrutura e, por consequência, do seu nome, assim passou a ser denominada de Ginásio Agrícola de Machado (1964), Colégio Agrícola de Machado (1978) e Escola Agrotécnica Federal de Machado (1979), até que, em 2008, tornou-se Campus do IFSULDEMINAS. O Campus possui área total de 160 ha 96a 68ca, sendo área construída coberta de 35.872,22m², contando, atualmente, com 48 salas de aula, 38 laboratórios, biblioteca, ginásio poliesportivo, quadras esportivas, campo de futebol, alojamento para 330 alunos, auditório com capacidade para 400 pessoas, e mais dois espaços com capacidade para 130 e 110 pessoas, os quais são utilizados para eventos diversos (palestras, cursos, reuniões, etc.). Além disso, possui também doze unidades educativas de produção – UEP, as quais proporcionam melhor aproveitamento do ensino aprendizagem, possibilitando a realização de aulas teórico-práticas.

Além das salas de aula, o Campus dispõe de área para plantio e vários setores produtivos zootécnicos bem estruturados, permitindo aos alunos uma ampla visão das atividades profissionais e da cadeia produtiva, além da aplicação do conteúdo teórico no campo. O Campus conta, ainda, com infraestrutura que atende à comunidade acadêmica com frota de automóveis, tratores e implementos agrícolas, fábrica de ração, sistemas de irrigação, topografia, processamento de alimentos de origem vegetal e animal e viveiro de produção de

mudas.

No Campus Machado, através da Coordenação de Pesquisa, são oportunizados aos alunos a participação em Programas Institucionais de Iniciação Científica através de editais específicos. Além disso, há a possibilidade de participação em grupos assistidos de pesquisa e extensão (GAPES), os quais permitem a atuação em atividades práticas distintas do cotidiano da sala de aula, fomentam o estudo e o debate de temáticas específicas e ainda ajudam na integração entre os alunos e no senso de responsabilidade.

A economia do sul do Estado de Minas Gerais, região onde se situa o CampusMachado, está baseada na produção agropecuária, tendo o café como base produtiva e maior gerador de emprego e renda. Outras atividades agropecuárias também se fazem presentes, como a produção leiteira, avícola, etc. Neste sentido, o Campus Machado tem atuado na formação profissional em áreas consideradas prioritárias para o desenvolvimento da região, deforma a proporcionar a integração com o desenvolvimento local e regional.

4.1. PARCERIA IFSULDEMINAS/UFLA

O investimento em um ensino voltado para o desenvolvimento científico e tecnológico em todos os níveis pode trazer muitos frutos, tais como a transferência de tecnologia para a agricultura familiar, a produção de tecnologias ambientais e o desenvolvimento de tecnologias assistivas.

Diante de tais perspectivas, estabelece-se um diálogo profícuo entre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS) e a Universidade Federal de Lavras (UFLA) no sentido de agrupar as experiências de ambas as instituições, de modo a impulsionar a inovação, por meio do incentivo ao desenvolvimento científico e tecnológico na educação profissional e superior.

Desse diálogo, surgiu um projeto inovador de criação de uma Unidade Integrada IFSULDEMINAS/UFLA, que tem por objetivo estreitar os laços e as trocas de saberes acadêmicos, técnicos e tecnológicos, por meio da oferta de cursos técnicos afinados com o desenvolvimento de competências técnico-científicas voltadas para a inovação, que no âmbito

dessa proposta de curso, alinha-se a área das ciências agrárias.

A implementação da Unidade Integrada IFSULDEMINAS/UFLA conta com a colaboração inter-institucional. O IFSULDEMINAS garantirá a oferta do curso, enquanto a UFLA disponibilizará a infraestrutura para sua realização. Nessa parceria, a Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da Extensão, Pesquisa, Ensino Profissionalizante e Tecnológico (FADEMA) será responsável pela gestão dos recursos e realização dos contratos. A Prefeitura Municipal de Lavras, por sua vez, contribuirá com a disponibilização de recursos financeiros e recursos humanos de apoio administrativo e pedagógico.

5. APRESENTAÇÃO DO CURSO

O Curso Técnico em Agropecuária subsequente ofertado no Centro de Referência em Ensino da UFLA em Lavras/MG está estruturado de forma a contemplar as competências gerais do Eixo tecnológico Recursos naturais, conforme o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do Ministério da Educação (Resolução CNE/CEB nº 2 , de 15 de dezembro de 2020).

A base de conhecimentos científicos e tecnológicos do curso é composta por educação básica, diversificada e educação profissional, com carga horária de 1.250 horas e Estágio Curricular Supervisionado (obrigatório de 90h) totalizando 1.340h, com duração de 18 meses, no período noturno.

O curso Técnico em Agropecuária subsequente é um curso voltado para a formação de profissionais que atuam nas atividades agrícolas e zootécnicas. O curso tem como objetivo formar técnicos em agropecuária capazes de fazer frente às necessidades do mundo do trabalho, em constante evolução tecnológica. O técnico subsequente em Agropecuária poderá desenvolver ações relacionadas à análise das características econômicas, sociais e ambientais, planejar, executar, acompanhar e fiscalizar todas as fases dos projetos agropecuários. Este profissional pode exercer funções em empresas rurais, em empresas de assistência técnica, na produção e classificação de sementes e mudas, empresas de reflorestamento, hortos florestais, parques, estações e reservas florestais; na pesquisa agropecuária; nas instituições de ensino de técnicas e de práticas agrícolas, serviços de fiscalização de produtos animais e vegetais bem como seus derivados; em instituições de crédito rural, carteiras agrícolas de banco; em empresas de beneficiamento e de armazenamento de produtos agropecuários; escritórios de topografia, avaliação e perícias, empresas de aviação

agrícola; em empresas com atividades agroindustriais, de jardinagem e urbanismo; em empresas de produção, comércio e uso de fertilizantes, agrotóxicos, produtos para pecuária, implementos, equipamentos e máquinas de uso agropecuário, em - cooperativas de produção e serviços agropecuários; em sindicatos rurais e dos trabalhadores rurais; escolas públicas e privadas, ministérios e secretarias municipais e estaduais da agricultura, entre outras empresas de pesquisa e extensão ligadas à área; em agroindústria frutífera, de conservas e de produtos agrícolas, de laticínios, de produtos avícolas e indústria florestal e indústrias de couro.

O grande diferencial deste curso é que conta com diversas empresas parceiras que oferecem estágios e também está cadastrado no programa jovem aprendiz do Ministério do Trabalho. Quando da oferta de vaga e aprovação em processo seletivo, os egressos no curso terão a oportunidade de participar deste programa, desenvolvimento e crescimento profissional, dentro de uma área de atuação específica, melhorando assim, as oportunidades e a possibilidade de inserção no mercado de trabalho.

6. JUSTIFICATIVA

Com a finalidade de atender às exigências da sociedade moderna, que busca profissionais com sólida formação tecnológica, a Instituição oferece o Curso Técnico em Agropecuária subsequente.

Complementando-se o exposto, justifica-se a oferta do Curso Técnico em Agropecuária nessa modalidade, face aos estudos realizados pelas entidades ligadas ao desenvolvimento regional e o levantamento das necessidades junto aos produtores da região, cooperativas, empresas e órgãos ligados à Agropecuária. Para tanto, é primordial proporcionar uma formação profissional que contemple saberes e habilidades para apoiar o desenvolvimento nas áreas de:

- Pecuária – Bovinocultura de corte e de leite, suinocultura, avicultura, equinocultura e criação de pequenos animais (Apicultura e Piscicultura),
- Agricultura – Café, arroz, milho, soja, olericultura, conservação do solo e reflorestamento.
- Tecnologias para produção - Irrigação e drenagem, Mecanização Agrícola, Construções Rurais e Topografia.
- Tecnologia de Alimentos – Industrialização de produtos de origem animal e vegetal, bem como fabricação de rações e outros produtos.
- Administração Rural – Gestão e Economia, Sociologia e Extensão Rural, Planejamento e Projeto de Empreendedorismo, Gestão Ambiental e Agroecologia;
- Iniciação Científica e habilidades na área da Informática.

Consideram-se, ainda, as seguintes vantagens:

- Disponibilidade de infraestrutura física e humana para o desenvolvimento dos currículos;
- Necessidade crescente, no mercado de trabalho, de profissionais qualificados nas áreas respectivas;

Constituição da organização curricular efetivada por meio da interdisciplinaridade que integram conhecimentos gerais e específicos correspondentes à profissional, o que ressignifica o processo de ensino aprendizagem, desenvolvendo assim uma Educação

Profissional contextualizada.

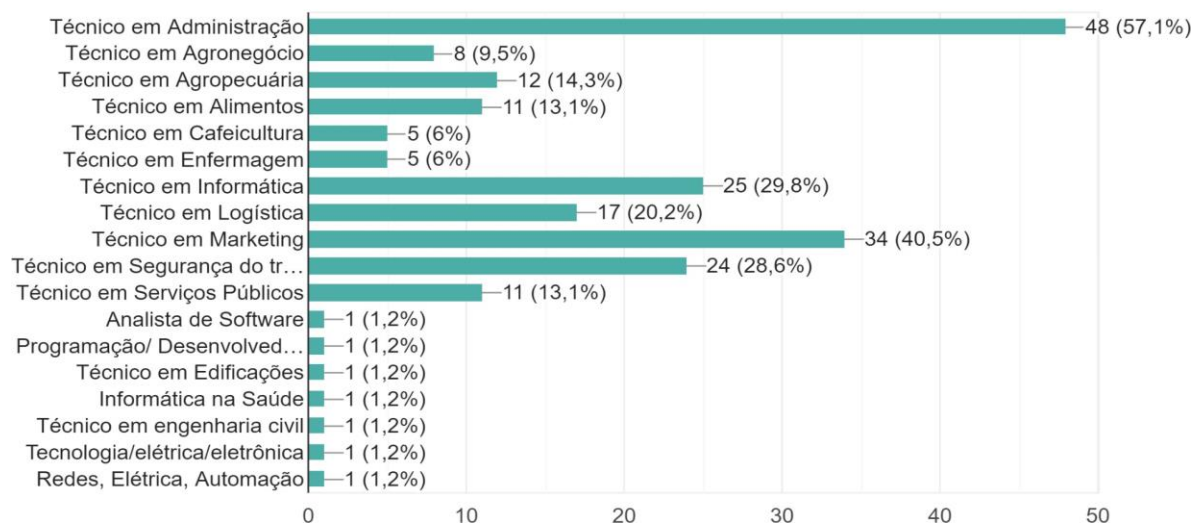
As diversas transformações por que as práticas agropecuárias, historicamente, vêm passando, colocam os agentes de formação profissional em Agropecuária diante de significativa responsabilidade social, considerando a sintonia do que expressam os Referenciais Curriculares: “o elo deste processo é o trabalhador rural, porque dele depende o sucesso dos produtores de insumos e das agroindústrias”, ao que ainda esclarece a dimensão desta responsabilidade: “O mundo do trabalho vive um processo de constantes inovações tecnológicas, organizacionais e gerenciais. Novas interfaces podem surgir e algumas já estabelecidas podem se tornar obsoletas, o que bem caracteriza o modelo de processo”. Daí conclui-se, reiterando o raciocínio já expresso, a abertura de um leque de interações entre o campo de atuação das diversas áreas do conhecimento e os outros setores o que não pode ser ignorado, principalmente, na formação do Técnico na área Agropecuária.

Especificamente em relação a oferta do curso Técnico em Agropecuária em parceria com a UFLA, na cidade de Lavras-MG, sua definição esteve ancorada nos resultados de consulta pública de demanda empregatícia realizada no 2º semestre de 2022. O questionário foi de participação voluntária, amplamente divulgado nas mídias oficiais de comunicação do município de Lavras, sendo respondido por 84 empresas participantes. Conforme Quadro 2, 14,3% identificaram interesse em contratar egressos do curso Técnico em Agropecuária. Quando amplia-se o rol de interesse para área de agrárias (técnico em agropecuária, cafeicultura e agronegócio), o percentual de interessados amplia para 29,8% dos respondentes.

Quadro 2 - Cursos com maior possibilidade de empregabilidade na região de Lavras – MG

Dos cursos listados abaixo, qual seria de interesse de sua empresa para ofertar vagas de emprego após a conclusão do curso?

84 respostas



7. OBJETIVOS DO CURSO

7.1. Objetivo Geral

- Formar técnicos em agropecuária capazes de fazer frente às necessidades do mundo do trabalho, em constante evolução tecnológica.

7.2. Objetivos Específicos

- Oportunizar condições de profissionalização aos alunos que já concluíram o Ensino Médio;
- Oportunizar a formação inicial e/ou continuada de profissionais, a fim de acompanhar as tendências tecnológicas do mundo do trabalho;
- Maximizar a utilização da infraestrutura da Instituição, ampliando o número de habilitações existentes;
- Proporcionar a habilitação profissional em curto prazo, observando-se as exigências e expectativas da comunidade regional;
- Colocar à disposição da sociedade um profissional apto ao exercício de suas funções e consciente de suas responsabilidades.
- Construir com o educando o raciocínio lógico, desenvolver o senso crítico, o respeito ao próximo e à vida em sociedade.
- Provocar o educando para que manifeste suas dúvidas, dê ideias, critique, buscando com isso o seu crescimento e maturidade.
- Promover o estudo e a discussão de temas e tendências atuais, bem como a troca de conhecimentos a fim de satisfazer as necessidades do mercado de trabalho.
- Despertar a independência do educando para aprender e buscar alternativas para os seus problemas.
- Despertar e valorizar o espírito empreendedor dos educandos, estimulando-os a sonhar, discutir e realizar seus trabalhos.
- Habilitar o educando a resolver problemas da sociedade trazendo benefícios para melhorar a qualidade de vida do homem.

8. FORMAS DE ACESSO

Aos candidatos ao Curso Técnico em Agropecuária subsequente é exigida comprovação de:

Para ingressar nos cursos Técnicos Subsequentes é obrigatório ter concluído o Ensino Médio até a data da matrícula.

No ato da inscrição no Processo Seletivo, o(a) candidato(a) deverá indicar, obrigatoriamente: A sua opção de concorrência - Ampla Concorrência, Ação Afirmativa, ou PcD Geral. Apesar das formas de ingresso previstas na Resolução CONSUP nº 73/2015 contemplarem além do processo seletivo regular, as opções de ocupação de vagas remanescentes, transferências interna, externa e ex officio, para atual oferta elas não serão contempladas considerando a previsão de oferta única do curso. Todavia, caso a oferta do curso torna-se regular, tais possibilidades adicionais de ingresso poderão ser contempladas.

9. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO E ÁREAS DE ATUAÇÃO

9.1. Caracterização

O profissional - Técnico em Agropecuária deverá desenvolver ações relacionadas à análise das características econômicas, sociais e ambientais, planejar, executar, acompanhar e fiscalizar todas as fases dos projetos agropecuários.

Administrar propriedades rurais. Elaborar, aplicar e monitorar programas preventivos de sanitização na produção animal, vegetal e agroindustrial. Fiscalizar produtos de origem vegetal, animal e agroindustrial. Realizar medição, demarcação e levantamentos topográficos rurais. Atuar em programas de assistência técnica, extensão rural e pesquisa. Em relação às competências técnicas relacionadas ao gerenciamento, deve ser capaz de projetar e aplicar inovações nos processos de montagem, monitoramento e gestão de empreendimento, elaborar laudos, perícias, pareceres; participa de relatórios de impacto ambiental e de incorporação de novas tecnologias. Na propriedade ou nas empresas agropecuárias, o técnico deve ter uma visão geral da propriedade e, por essa razão, tem a competência para gerir projetos que envolvam pela produção vegetal e animal, bem como atuar em projetos relacionados à tecnologia (processamento) de alimentos.

9.2. Competências Profissionais Gerais

- O concluinte do curso Técnico em Agropecuária deverá apresentar o seguinte perfil profissional:
- Planejar, organizar, dirigir e controlar a produção agropecuária de forma sustentável, analisando as características econômicas, sociais e ambientais.
- Elaborar, projetar e executar projetos de produção agropecuária, aplicando as Boas Práticas de Produção Agropecuária (BPA).
- Prestar assistência técnica e assessoria ao estudo e ao desenvolvimento de projetos e pesquisas tecnológicas, ou aos trabalhos de vistoria, perícia, arbitramento e consultoria.

- Elaborar orçamentos, laudos, pareceres, relatórios e projetos, inclusive de incorporação de novas tecnologias.
- Prestar assistência técnica às áreas de crédito rural e agroindustrial, de topografia na área rural, de impacto ambiental, de construção de benfeitorias rurais, de drenagem e irrigação.
- Planejar, organizar e monitorar atividades de exploração e manejo do solo, matas e florestas de acordo com suas características, alternativas de otimização dos fatores climáticos e seus efeitos no crescimento e desenvolvimento das plantas e dos animais.
- Realizar a produção de mudas e sementes, em propagação em cultivos abertos ou protegidos, em viveiros e em casas de vegetação.
- Planejar, organizar e monitorar programas de nutrição e manejo alimentar em projetos zootécnicos.
- Planejar, organizar e monitorar o processo de aquisição, preparo, conservação e armazenamento da matéria prima e dos produtos agroindustriais.
- Orientar projetos de recomposição florestal em propriedades rurais.
- Aplicar métodos e programas de melhoramento genético.
- Prestar assistência técnica na aplicação, na comercialização, no manejo de produtos especializados e insumos (sementes, fertilizantes, defensivos, pastagens, concentrados, sal mineral, medicamentos e vacinas).
- Interpretar a análise de solos e aplicar fertilizantes e corretivos nos tratos culturais.
- Selecionar e aplicar métodos de erradicação e controle de vetores e pragas, doenças e plantas daninhas.
- Planejar e acompanhar a colheita e a pós-colheita.
- Supervisionar o armazenamento, a conservação, a comercialização e a industrialização dos produtos agropecuários.
- Elaborar, aplicar e monitorar programas profiláticos, higiênicos e sanitários na produção animal, vegetal e agroindustrial.
- Emitir laudos e documentos de classificação e exercer a fiscalização de produtos

de origem vegetal, animal e agroindustrial.

- Implantar e gerenciar sistemas de controle de qualidade na produção agropecuária.
- Manejar animais por categoria e finalidade (criação, reprodução, alimentação e sanidade).
- Aplicar técnicas de bem-estar animal na produção agropecuária.
- Treinar e conduzir equipes nas suas modalidades de atuação profissional.
- Aplicar as legislações pertinentes ao processo produtivo e ao meio ambiente.
- Aplicar práticas sustentáveis no manejo de conservação do solo e da água.
- Identificar e aplicar técnicas mercadológicas para distribuição e comercialização de produtos agropecuários e animais.
- Executar a gestão econômica e financeira da produção agropecuária.
- Administrar e gerenciar propriedades rurais.
- Realizar procedimentos de desmembramento, parcelamento e incorporação de imóveis rurais.
- Operar, manejar e regular máquinas, implementos e equipamentos agrícolas.
- Operar veículos aéreos remotamente pilotados e equipamentos de precisão para monitoramento remoto da produção agropecuária.

9.3. Campo de Atuação

- O Técnico em Agropecuária pode exercer múltiplas funções dentro das organizações, como profissional liberal autônomo, empregado ou não, tanto em organizações públicas, como privadas. Assim, podem exercer suas funções como Técnicos, em:
- Empresas públicas e privadas que atuam no desenvolvimento de soluções tecnológicas para o setor agropecuário
- Instituições de assistência técnica, extensão rural e pesquisa, análise, experimentação, ensaio e divulgação técnica
- Agências de defesa sanitária
- Propriedades rurais
- Empresas de consultoria agropecuária
- Empresas de comércio e de representação comercial de produtos agropecuários

- Indústrias de insumos agropecuários
- Empresas de máquinas, de equipamentos e implementos agrícolas
- Indústrias de processamento de produtos de origem animal e vegetal
- Agroindústrias
- Cooperativas e associações rurais

10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Em atendimento à LDB 9.394/96, a proposta do Instituto Federal de Educação, Ciência, Tecnologia do Campus Machado-MG é oferecer Ensino Profissionalizante subsequente.

O currículo pleno do Ensino Profissionalizante ofertado, Técnico em Agropecuária, subsequente, observa as determinações legais presentes, nos Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional, Resolução CNE/CP nº 01/2021, bem como nas diretrizes definidas no Projeto Pedagógico do IFSULDEMINAS.

O curso Técnico em Agropecuária, modalidade subsequente, é estruturado em 3 módulos, correspondendo cada um a um semestre letivo e 100 (cem) dias letivos. As aulas serão ministradas no período noturno e tem a duração de 50 minutos cada, sendo a Carga Horária do Núcleo Básico (NB) de 83 horas e 20 minutos, Núcleo Profissional (NP) 1.166 horas e 40 minutos e Estágio Supervisionado 90 horas, totalizando 1340 horas.

O nivelamento dos estudantes do curso técnico em agropecuária subsequente se fará presente nas disciplinas do curso durante cada módulo, onde o docente da referida disciplina criará estratégias didático-pedagógicas para atender as necessidades pontuais desses estudantes.

As atividades de ensino referem-se às práticas que auxiliam no desenvolvimento e apropriação do conhecimento por parte do aluno, com construção do saber. As principais atividades previstas na prática profissional durante o processo de ensino e aprendizagem serão:

- Aula prática: Envolve atividades práticas em espaços alternativos (laboratórios, unidades de produção e campo), conforme programação feita pelo professor na tentativa de relacionar a teoria com a prática.
- Visita técnica: visita orientada de alunos e professor a ambientes de produção ou serviço relacionados ao curso aplicado. A visita técnica proporciona vivência prévia das condições de ambiente de trabalho e pode ser considerada como aula se estiver prevista no plano de ensino.
- No que se refere à flexibilização curricular, as adaptações curriculares devem acontecer no nível do projeto pedagógico e focalizar principalmente a organização escolar e os serviços de apoio.

Os temas abaixo serão assuntos contemplados no conteúdo programático das disciplinas do curso:

- Educação das Relações Étnico-Raciais e o estudo de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (Resolução CNE nº 1/2004). Lei 10.639 de 09/01/2003; Lei 11.645 de 10/03/2008 também referendam essa parte. Tais conteúdos serão voltados à valorização dos fundamentos da cidadania, da democracia e dos direitos humanos, favorecendo uma atuação consciente do indivíduo na sociedade nacional. Esse conteúdo será contemplado na disciplina de Língua Portuguesa.
- Educação ambiental (Lei Nº 9.795/1999 e Decreto nº 4.281/2002). Em atendimento à Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002; Resolução CP/CNE Nº 2/2012, os cursos devem prever em seus projetos o trabalho com Educação Ambiental. Neste curso será abordado como conteúdo transversal nas disciplinas da área técnica.
- Direitos Humanos (Resolução Nº 1/2012). Em atendimento à Resolução Nº 1 de 30 de maio de 2012, os cursos devem atender às Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos. Neste curso, será contemplado como conteúdo curricular na disciplina Língua Portuguesa.

A disciplina de LIBRAS será oferecida como Disciplina optativa e possui carga horária de 30 horas. A opção deve acontecer no momento da matrícula ou rematrícula.

Com o objetivo de atender ao Dec. Nº 5.626/2005, será ofertada aos educandos a disciplina de LIBRAS como optativa. Essa, além de tratar de aspectos linguísticos inerentes à Língua, ainda versará sobre a questão cultural, da importância de conhecimento acerca do universo do surdo, bem como da solidariedade e responsabilidade social acerca de inclusão do portador de deficiência no convívio sem qualquer sorte de preconceito ou tratamento desleal.

Os componentes curriculares que integram a base nacional comum e contribuem para consolidar a formação global dos estudantes, perfazem um total de 1340 horas.

O currículo foi organizado atendendo aos passos previstos no Art. 22 da Resolução 06, de 20 de setembro de 2012 no que se refere ao planejamento.

Quadro 3 - Estrutura curricular: Técnico em Agropecuária Subsequente

Tipo de Formação	Componentes Curriculares	Carga Horária
Ensino Básico	Disciplinas do núcleo básico	83 horas e 20 minutos
Ensino Técnico	Disciplinas do núcleo profissional	1.166 horas e 40 minutos
Estágio	Estágio Curricular Obrigatório	90 horas
Total		1340 horas

Componentes do Núcleo Básico:

- Português e Matemática

Componentes do Núcleo Profissional:

- Criação de animais de pequeno porte, Criação de animais de médio porte, Criação de animais de grande porte e Processamento de alimentos de origem animal.
- Solos, Mecanização, Irrigação e drenagem, Topografia, Sustentabilidade e Agroecologia e Segurança no Trabalho.
- Olericultura e Jardinagem, Culturas anuais e semi-perenes, Culturas perenes, Silvicultura, Processamento de alimentos de origem vegetal, Receituário Agrônomo, Extensão/Administração Rural e Projeto Integrador.

10.1. Atividade de ensino, pesquisa e extensão

Este curso de Técnico em Agropecuária atende à Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e o Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (LDB), sobretudo no Art. 36 e a Resolução 06 de 2012.

No que tange às atividades de ensino, vale destacar a multiplicidade de ações didáticas. Neste sentido, além da sala de aula, o curso pode prever a realização de visitas técnicas, atividades em laboratórios, atividades culturais e recreativas.

10.2. Representação Gráfica do perfil de formação



10.3. Matriz Curricular

1º Módulo							
Seq.	Disciplinas	Aulas		Carga Horária		TOTAL Aulas	TOTAL Carga horária
		Semanal Presencial	Semestral Presencial	Presencial	EAD	Presencial e EAD	
1	Criação de animais de pequeno porte	4	80	66h40min	16h40min	100	83h20min
2	Criação de animais de médio porte	4	80	66h40min	16h40min	100	83h20min
3	Criação de animais de grande porte	4	80	66h40min	16h40min	100	83h20min
	Processamento de alimentos de origem animal	4	80	66h40min	16h40min	100	83h20min
	Português	2	40	33h20min	8h20min	50	41h40min
6	Matemática	2	40	33h20min	8h20min	50	41h40min
Total		20	400	333h e 20min	83h e 20min	500	416h40min
2º Módulo							
Seq.	Disciplinas	Aulas		Carga Horária		TOTAL Aulas	TOTAL Carga horária
		Semanal Presencial	Semestral Presencial	Presencial	EAD	Presencial e EAD	
1	Solos	4	80	66h40min	16h40min	100	83h20min
2	Mecanização	4	80	66h40min	16h40min	100	83h20min
3	Irrigação e drenagem	4	80	66h40min	16h40min	100	83h20min
4	Topografia	4	80	66h40min	16h40min	100	83h20min
5	Sustentabilidade e Agroecologia	2	40	33h20min	8h20min	50	41h40min
6	Segurança do trabalho	2	40	33h20min	8h20min	50	41h40min
Total		20	400	333h e 20min	83h e 20min	500	416h40min

3º Módulo							
Seq.	Disciplinas	Aulas		Carga Horária		TOTAL Aulas	TOTAL Carga Horária
		Semanal Presencial	Semestral Presencial	Presencial	EAD	Presencial e EAD	
1	Agricultura I	4	80	66h40min	16h40min	100	83h20min
2	Agricultura II	4	80	66h40min	16h40min	100	83h20min
3	Agricultura III	4	80	66h40min	16h40min	100	83h20min
4	Receituário agrônomo	2	40	33h20min	8h20min	50	41h40min
5	Processamento de alimentos de origem vegetal	3	60	50h	12h30min	75	62h30min
6	Extensão/Administração Rural.	2	40	33h20min	8h20min	50	41h40min
7	Projeto Integrador	1	20	16h40min	4h10min	25	20h50min
Total		20	400	333h e 20min	83h e 20min	500	416h40min
Quadro Geral do Curso							Total]
Carga Horária de disciplinas				Presencial	1.000h	1.250h	
				EAD	250h		
Estágio Curricular Obrigatório							90h
Carga Horária Total do Curso							1340h
Carga Horária – Disciplina Optativa (<i>Libras</i>)							30h

OBS: A depender da especificidade da disciplina, a carga horária EAD poderá prever atividades que envolvam atividades mediadas pelo ambiente virtual de aprendizagem, ou ainda, pela realização de atividades práticas presenciais (preferencialmente aos sábados).

O currículo pleno do Ensino Profissionalizante ofertado, Técnico em Agropecuária modalidade subsequente, observa as determinações legais presentes nos Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional, Parecer CNE/CEB n.º 16/99, Resolução CNE/CEB n.º 04/99, no Decreto n.º 5.154/2004, na Resolução do Conselho Superior n.º 030, de 31/03/2010, bem como nas diretrizes definidas no Projeto Pedagógico do IFSULDEMINAS - Campus Machado.

11. EMENTÁRIO

11.1. Ementário das Disciplinas do Módulo 1

Módulo: 1º
Nome da disciplina: Português
Carga Horária Presencial: 33h e 20 minutos Carga Horária EAD: 8h e 20 minutos
Bibliografia Básica: BARRETO, J. A. E.; MESQUITA, Vianny. A escrita acadêmica: acertos e desacertos. Fortaleza, CE: Casa de José de Alencar/Programa Editorial, 1997. 174 p. CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima gramática da língua portuguesa. 46. ed. São Paulo, SP: Nacional, 2005. 693 p. MOSS, Bárbara. 35 estratégias para desenvolver a leitura com textos informativos. Porto Alegre Penso 2012
Bibliografia Complementar: ABREU, A. S. Curso de Redação. São Paulo: Ática, 2004. COMPARATO, Fábio Konder. A afirmação histórica dos direitos humanos. 12. São Paulo Saraiva 2018 1 GARCIA, O. M. Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 26. ed. Rio de Janeiro, RJ: Ed. da FGV, 2006. 539 p PLATÃO, F. e FIORIN, J. L. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2007 SQUARISI, Dad. 50 dicas para o uso na redação. São Paulo Expressa 2021

Módulo: 1º
Nome da disciplina: Matemática
Carga Horária Presencial: 33h e 20 minutos Carga Horária EAD: 8h e 20 minutos
Ementa: Unidades de medidas. Razão e proporção, grandezas diretamente e inversamente proporcionais, regra de três simples e composta. Noções do cálculo de áreas e volumes. Noções de matemática financeira. Resolução de problemas que envolvam o conceito de porcentagem, juros simples e juros compostos.
Bibliografia Básica: DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contexto e aplicações: volume único: ensino médio. 3. ed. São Paulo, SP: Ática, 2014. 736 p. IEZZI, G. et al. Matemática: volume único. 2. ed. São Paulo, SP: Atual, 2002. 660 p. YAMASHIRO, S. Matemática básica. São Paulo Blucher 2014 1 recurso online (Matemática com aplicações tecnológicas 1).
Bibliografia Complementar: FAINGUELERNT, E. K.; GOTTLIEB, F. C. Guias de estudo de matemática: relações e funções. Rio de Janeiro, RJ: Ciência Moderna, c2007. x, 238 p. ISBN 9788573935677(broch.). FERREIRA, D. F. Estatística básica. 1. ed. Lavras, MG: Ed. UFLA, 2005. 664 p. ISBN 9788587692238 (broch.). IEZZI, G.; DOLCE, O.; DEGENSZAJN, D.; PÉRIGO, R. Matemática: Volume Único, São Paulo: Editora Atual (Saraiva), 2007. PAIVA, M. Matemática. Editora: Moderna, 2012. RATTAN, K. S. Matemática básica para aplicações de engenharia. Rio de Janeiro LTC 2017 1 recurso online ISBN 9788521633716.

Módulo: 1º
Nome da disciplina: Criação de animais de pequeno porte
Carga Horária Presencial: 66h e 40 minutos Carga Horária EAD: 16h e 40 minutos
Ementa: Avicultura de corte e postura: A cadeia avícola brasileira. Principais linhagens. Sistemas de criação. Instalações e dimensionamento. Equipamentos utilizados. Manejo nas diferentes fases da criação. Biossegurança. Índices produtivos. Apicultura: Realidade e perspectivas da Apicultura no Brasil. Fisiologia da abelha. Principais raças de abelhas e cruzamentos. Instalação e dimensionamento de Apiários. Principais equipamentos e utensílios. A colmeia racional. Produtos apícolas (formação, composição e processamento). Manejo apícola. Principais doenças em abelhas. Cunicultura: A importância da cunicultura. Raças e cruzamentos. Reprodução. Nutrição e alimentação. Instalações e equipamentos. Planejamento. Sanidade.
Bibliografia Básica: COTTA, T. Galinha: Produção de ovos. Viçosa: Aprenda Fácil. 2002. 278p. COUTO, Regina Helena Nogueira; COUTO, Leomam Almeida. Apicultura: manejo e produtos. Jaboticabal, SP: FUNEP, 1996. 154 p. VIEIRA, Sérgio L. Qualidade visual de carcaça de frangos de corte: uma abordagem a partir do ambiente de produção. 2. ed. São Paulo, SP: Positiva, 2009. 88 p.
Bibliografia Complementar: COTTA, T. Produção de Pintinhos. Viçosa: Aprenda Fácil. 2002.191p. FONSECA, A. A. O. , SODRÉ, G. DA S., CARVALHO, C. A. L. DE, ALVES, R. M. DE O., SOUZA, B. DE A., SILVA, S. M. P. C. DA, OLIVEIRA, G. A. DE, MACHADO, C. S. E CLARTON, L. Qualidade do mel de abelhas sem ferrão: uma proposta para boas práticas de fabricação. Cruz das Almas, BA: Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, 2006. 70 p. (Meliponicultura ; 5). HELMUTH, W. Novo Manual de Apicultura. Guaíba: Editora Agropecuária. 1995.292p. MELLO, H; SILVA. J.F.A criação de coelhos. Ed. Globo, 2ª ed. 2003. OLIVEIRA, B. L. de; OLIVEIRA, D. D. de. Qualidade e tecnologia de ovos. Lavras, MG: Ed. UFLA, 2013. 223 p. ISBN 9788581270319 (broch.).

Módulo: 1º
Nome da disciplina: Criação de animais de médio porte
Carga Horária Presencial: 66h e 40 minutos Carga Horária EAD: 16h e 40 minutos
Ementa: Importância da suinocultura e aquicultura na pecuária nacional. Fatores que influenciam a eficiência do sistema produtivo: gestão, planejamento, manejo, nutrição, melhoramento genético, sanidade e reprodução. Introdução à aquicultura: mercado, limnologia, construções, instalações e equipamentos. Piscicultura: espécies que podem ser utilizadas, manejo e índices zootécnicos, anatomia e fisiologia, nutrição, sanidade, legislação, sustentabilidade e reprodução. Produção de outros seres aquáticos: carcinicultura, ranicultura, produção de algas, produção de peixes ornamentais, entre outros.
Bibliografia Básica: FERREIRA, J. C. G. Marques. Criação de porcos na fazendinha . São Paulo, SP: Poliedro, 1991. 70 p. MENEZES, J. R. R. de (colab.). Manual de criação de peixes . Campinas: Fundação Cargill, 1982 110 p. SIMPÓSIO BRASILEIRO DE AMBIÊNCIA E QUALIDADE NA PRODUÇÃO INDUSTRIAL DE SUÍNOS. Ambiência e qualidade na produção industrial de Suínos . Piracicaba, SP: FEALQ, 1999. 247 p.
Bibliografia Complementar: AYROZA, L. M. S. (Org.) SÃO PAULO (ESTADO) Coordenadoria de Assistência Técnica Integral. Piscicultura . Campinas, SP: CATI, 2011. xvi, 245 p. (Manual técnico CATI; n. 79). FIALHO, E. T. SILVA, H. O. ZANGERONIMO, M.G.; AMARAL, N.O.; RODRIGUES, P.B., CANTARELLI, V.S. Alimentos alternativos para suínos . 232p, Lavras, 2009 LOGATO, P. V. R. Nutrição e alimentação de peixes de água doce . Lavras: UFLA/FAEPE, 1999 136 p. LOPES, D. C.; ALVARENGA, J. C.; DONZELE, J. L. Alimentos alternativos para suínos. Belo Horizonte, MG: EPAMIG/PRODEMATA, 1981. 19 p. ZINTZEN, H. A nutrição de porcas reprodutoras e leitões. São Paulo, SP: Roche, [s.d.]. 34 p.

Módulo: 1º
Nome da disciplina: Criação de animais de grande porte
Carga Horária Presencial: 66h e 40 minutos Carga Horária EAD: 16h e 40 minutos
Ementa: Características da produção de bovinos e equinos. Planejamento da produção de bovinos e equinos. Raças e melhoramento genético de bovinos e equinos. Aspectos gerais da reprodução e manejo reprodutivo de bovinos e equinos. Manejo do nascimento às fases produtivas de bovinos e equinos. Sustentabilidade do sistema produtivo de bovinos e equinos. Processamento do leite, da carne e seus derivados. Forragicultura. Evolução e história da equinocultura. Anatomia de equinos. Construções, instalações e ambiência para equinos. Cromotricologia em equinos. Raças de equinos. Nutrição de equinos. Reprodução de equinos. Principais doenças na equinocultura. Ezoognosia de equinos. Equipamentos utilizados na equinocultura. Andamentos e doma racional. Equitação e esportes equestres.
Bibliografia Básica: BENEDETTI, Edmundo. Produção de leite a pasto: bases práticas / Edmundo Benedetti. Salvador, BA: Secretaria da Agricultura Irrigação e Reforma Agrária, 2002. 176 p. CINTRA, A. G. de C. O cavalo – características, manejo e alimentação. Editora Roca: São Paulo, 364p., 2010. MARQUES, A. de P.; MARQUES JR, A. de P.; FERREIRA, P. M.; et al. Criação de bovinos. 4. ed. Belo Horizonte: UFMG, 1981. 479 p. (1. 2. e 5. ed.)
Bibliografia Complementar: CRUZ, J. T. da; MICHELETTI, J. Va. Bovinocultura leiteira: instalações. 4. ed. Curitiba, PR: Lítéro-técnica, 1985. 359 p. FRAPE, D. Nutrição e alimentação de equinos. Terceira edição, Editora Roca Ltda, São Paulo – SP, 589 p., 2007. MENDES, A. P.; MOURA, J. C.; FARIA, V. P Bovinocultura Leiteira: fundamentos de exploração racional. 3.ed. Editores: Piracicaba: FEALQ, 1987. 580 p. (2. ed.) SIMPÓSIO MINEIRO DE EQUINOCULTURA , 1.: 2007: Lavras, MG; LIMA, J. A. de F. et al. Anais. Lavras, MG: Ed. UFLA, 2007. 205 p. TEIXEIRA, J. C.; TEIXEIRA, L. de F. A. C. Alimentação de bovinos leiteiros. Lavras, MG: UFLA/FAEPE, 2001. 105 p.

Módulo: 1º
Nome da disciplina: Processamento de Alimentos de origem animal
Carga Horária Presencial: 66h e 40 minutos Carga Horária EAD: 16h e 40 minutos
Ementa: Leite: Introdução, histórico do consumo, definição, composição química do leite, glândula mamária e secreção do leite, ordenha, fluxograma da produção de leite, tipos de leite, tratamento do leite, apresentação no mercado, conservação, higiene na indústria de leite e derivados, microbiologia do leite, análise do leite, fraude. Carne: Histórico do consumo de carne, a carne como alimento, composição, estrutura da carne, conversão do músculo em carne, processos tecnológicos, aspectos higiênicos sanitários da carne, processamento de derivados, abate, desossa.
Bibliografia Básica: OETTERER, M.; REGITANO-D'ARCE, M.A.B.; SPOTO, M.H.F. Fundamentos de ciência e tecnologia de alimentos. São Paulo: Manole, 2006. 612 p. ORDÓÑEZ, J. A. Tecnologia de Alimentos: Alimentos de Origem Animal. Vol 2. Porto Alegre: Artmed, 2005. PARDI, M. C.; SANTOS, I. F. dos; SOUZA, E. R.; PARDI, H. S. Ciência, higiene e tecnologia da carne. Goiânia: CEGRAF - UFG / Niterói: EDUF,v.1, 1993. 586p.
Bibliografia Complementar: BRESSAN, M. C. Legislação de alimentos de origem animal. Lavras: UFLA/FAEPE, 2002. EVANGELISTA, J. Tecnologia de Alimentos. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2000. FELLOWS, P.J. Tecnologia do processamento de alimentos: Princípio e prática. São Paulo: Artmed, 2006. 602 p. GAVA, A.J. Tecnologia de alimentos: princípios e aplicações. São Paulo: Nobel, 2009. 512 p. GOMES, J.C. Legislação de alimentos e bebidas. Viçosa: UFV. 2007. 635 p. Base de dados de artigos na internet. Legislação: ANVISA e MAPA.

11.2. Ementário das Disciplinas do Módulo 2

Módulo: 2º
Nome da disciplina: Solos
Carga Horária Presencial: 66h e 40 minutos Carga Horária EAD: 16h e 40 minutos
Ementa: Processo de formação do solo e os diversos tipos de solo, características químicas e físicas do solo, coleta de amostras de solo e interpretação dos resultados da análise química, cálculo da quantidade de corretivos, condicionadores e fertilizantes minerais e orgânicos a serem aplicados no solo, tipos de fertilizantes, além dos nutrientes presentes em sua constituição. Práticas conservacionistas.
Bibliografia Básica: ANDRADE, H; POZZA, A.A.A. Solos: origem, componentes e organização. Lavras: UFLA/FAEPE, 2008. 137 p. AZEREDO, D. F. de; MANHAES, M. dos S. Análise química do solo para recomendação de adubação. Campos, RJ: UFRRJ, 1998. 17 p. MACHADO, P. L. O. de A.; BERNARDI, A. C. de C.; SILVA, C. A. (Ed.). Agricultura de precisão para o manejo da fertilidade do solo em sistema plantio direto. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: Embrapa Solos, 2004. 209 p.
Bibliografia Complementar: COMISSÃO DE FERTILIDADE DO SOLO DO ESTADO DE MINAS GERAIS; GUIMARÃES, P. T. G. Recomendações para o uso de corretivos e fertilizantes em Minas Gerais: 4ª aproximação. Lavras, MG: [s. n.], 1989. 159 p. MELLO, Francisco de A. F. de. Fertilidade do solo. 3. ed. São Paulo: Nobel, 1983. 400 p. MOREIRA, Fátima M. S; KASUYA, Maria Catarina Megumi (Ed.). Fertilidade e biologia do solo: integração e tecnologia para todos - volume 2. 1. ed. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2017. 600 p. SIQUEIRA, J. O. et al. Aspectos de solos, nutrição vegetal e microbiologia na implantação de matas ciliares. Belo Horizonte, MG: CEMIG, 1995. 22 p. VAN RAIJ, B.; CANTARELLA, H. Boletim Técnico 100 – Recomendações de Adubação e Calagem para o Estado de São Paulo – 2ª. Edição. IAC, Campinas, 1996. 285 p.

Módulo: 2º
Nome da disciplina: Mecanização
Carga Horária Presencial: 66h e 40 minutos Carga Horária EAD: 16h e 40 minutos
Ementa: Noções de motores do ciclo Otto e ciclo diesel; Motores de 2 e de 4 tempos elementos e Sistemas auxiliares de um motor de combustão interna. Elementos de transmissão; Classificação de tratores; Rodados, Lastragem e bitola; Manutenção de máquinas agrícolas; Custo da mecanização agrícola. Conhecer e identificar os sistemas que compõem os implementos agrícolas, como fazer sua correta manutenção e regulagem, calibragem de pulverizadores, funcionamento e regulagem de semeadoras, funcionamento de grades, arados e subsoladores.
Bibliografia Básica: BALASTREIRE, L. A. Máquinas Agrícolas. São Paulo, Manole, 1987. MIALHE, L.G. Manual de mecanização agrícola. São Paulo. Ceres. 297 p. 1974. MIALHE, L.G. Máquinas agrícolas: ensaios e certificação. CNPq/PADCT/TIB/FEALQ, Piracicaba, 1996. SILVEIRA, G. M. da. As máquinas para colheita e transporte. São Paulo: Globo, 1991. 184 p.
Bibliografia Complementar: LILJEDAHN, J. B.; TURNQUIST, P.K.; SMITH, D. W.; HOKI, M. Tractors and their power units. AVI, 1989. RIPOLI, T.C.C.; MOLINA JÚNIOR., W.F.; RIPOLI, M.L.C. Manual prático do agricultor: máquinas agrícolas. V.1. Ed. aut. Piracicaba, 2005. 188 p. RIPOLI, T.C.C.; RIPOLI, M.L.C. Biomassa de cana-de-açúcar: colheita, energia e ambiente. Ed.Aut. Piracicaba. 2004. 302 p. (2. ed.) SILVEIRA, G. M. Os cuidados com o trator. Ed. Aprenda Fácil, 309 p. 2001. VIRGILIO, S. O despertar da mecanização agrícola: 1948-1960: Brasil. Jaboticabal, SP: [s.n.], [2003]. 166 p.

Módulo: 2º

Nome da disciplina: Irrigação e Drenagem

Carga Horária Presencial: 66h e 40 minutos

Carga Horária EAD: 16h e 40 minutos

Ementa: Hidráulica: conceito, importância no contexto da irrigação; Hidrostática: pressão dos fluídos, pressão efetiva e absoluta, determinação da pressão, conversão de unidades de pressão, expressão da energia na forma de carga hidráulica; Hidrodinâmica: vazão, determinação da vazão e sua importância no dimensionamento de sistemas de irrigação; perda de carga; Água no solo: formas de armazenamento da água armazenada no solo, Relação água-solo-planta-atmosfera: evapotranspiração, Métodos de irrigação: Irrigação por aspersão, irrigação localizada e irrigação por superfície; Sistemas de irrigação: Aspersão convencional, sistemas de irrigação com movimentação contínua, irrigação por gotejamento e por micro aspersão; Noções de projetos de sistema de irrigação: dimensionamento básico de sistemas de irrigação; Drenagem agrícola: conceito, importância, sistemas de drenagem..

Bibliografia Básica:

AZEVEDO NETTO, J.M. & ALVAREZ, G.A. **Manual de Hidráulica**. 7ª. Ed. São Paulo: Editora Edgard Blucher, 1991. 335p.

BERNARDO, S.; SOAREAS, A.A.; MANTOVANI, E.C. **Manual de irrigação**. 8ª. Ed. Viçosa: Editora Viçosa, 2006. 625 p.

DAKER, A. **Irrigação e Drenagem**. Água na Agricultura – 3º. Vol., 6ª. Ed., Rio de Janeiro: Editora Freitas Bastos, 1984. 534 p.

Bibliografia Complementar:

AYERS, R. S; WESTCOT, D. W; FAO. **A qualidade da água na agricultura**. Campinas Grande: UFPB, 1991. 218 p.

DAKER, A. **A água na agricultura: manual de hidráulica agrícola: 1º volume: hidráulica aplicada à agricultura**. 4. ed., rev. e ampl. Rio de Janeiro, RJ: Freitas Bastos, 1971. 302 p. I

MILLAR, A.A. **Drenagem de terras agrícolas: bases agronômicas**. Editerra editorial, Brasília, 1988, 306p.

OLITA, A. F. L. **Os métodos de irrigação**. NOBEL, São Paulo, 1978.

PEREIRA, G. M. **Irrigação por aspersão convencional**. Lavras, MG: UFLA/FAEPE, 2000. 90 p. (Curso de pós-graduação 'Lato Sensu' (Especialização) a distância - sistemas pressurizados de irrigação: engenharia e manejo).

Módulo: 2º
Nome da disciplina: Topografia
Carga Horária Presencial: 66h e 40 minutos Carga Horária EAD: 16h e 40 minutos
Ementa: Revisão de matemática aplicada à topografia. Ângulos topográficos: Azimute, Rumor. Escalas. Instrumentos utilizados em levantamentos topográficos. Curvas de nível. Nivelamento. Levantamentos planimétricos. Desenho topográfico. Memorial descritivo. Declividade. Práticas de conservação do solo. Reserva Legal e Área de Preservação Permanente de acordo com o Código Florestal. Educação Ambiental.
Bibliografia Básica: BORGES, A. DE C. Topografia. Editora Blucher 2019 216p. GARCIA, G.J.; PIEDADE, G.C.R. Topografia aplicada às ciências agrárias .5.ed. São Paulo: Nobel, 1984. TULER, M.; SARAIVA, S. Fundamentos de topografia . Porto Alegre, RS: Bookman, 2014. xv, 308 p. (Tekne).
Bibliografia Complementar: BAHIA, V. G.; RIBEIRO, M. A. Conservação do solo e preservação ambiental . Lavras: UFLA/FAEPE. 1998. CAMPOS NETTO, C. Desenho arquitetônico e design de interiores . São Paulo, Érica, 2014. COMASTRI, J. A; TULER, J.C. Topografia: altimetria . 3. Ed. Viçosa: UFV, 1999. Editora. São Paulo, 1998. FONSECA, R. S. Elementos de desenho topográfico. São Paulo: McGraw-Hill, 1973. 192 p. GARCIA, G.; PIEDADE, G. Topografia aplicada as ciências agrárias . Nobel

Módulo: 2ª
Nome da disciplina: Sustentabilidade e Agroecologia
Carga Horária Presencial: 33h e 20 minutos Carga Horária EAD: 08h e 20 minutos
Ementa: Conceituação, histórico e princípios da Agroecologia. A ciência agroecológica como ferramenta para a viabilização de serviços ambientais na recuperação de solos, da biodiversidade, do equilíbrio biológico em agroecossistemas e na produção saudável de alimentos, fibra e matéria prima para energia. Histórico da agricultura, Agriculturas alternativas. Agroecologia e Agricultura familiar; Soberania/Segurança alimentar. Desenvolvimento Rural, Políticas Públicas para a agricultura familiar. Sementes crioulas. Agroecossistemas: estrutura e funcionamento em contraposição aos sistemas naturais. Manejo ecológico dos solos. Manejo do solo, adubação e nutrição vegetal. Adubação verde/compostagem Teoria da trofobiose. Biodiversidade e manejo de pragas. Manejo ecológico de pragas, doenças e plantas espontâneas. Manejo e implantação de sistemas agroflorestais. Transição para um sistema agroecológico. Sustentabilidade em agroecossistemas. Indicadores de sustentabilidade. Técnicas de Produção orgânica. Certificação e sistemas participativos de garantia. Mercado Justo. Agricultura Urbana. Fichas agroecológicas para elaboração de composto orgânico, biofertilizantes e caldas fitoprotetoras.
Bibliografia Básica: ODUM, E.P. Ecologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 434p. NANNETTI, D.C. Nitrogênio e potássio aplicados via fertirrigação na produção nutrição e pós colheita do pimentão. Lavras, Editora UFLA, 2001. 183p. PADOVAN, M.P. Agroecologia em Mato Grosso do Sul: princípios, fundamentos e experiências. Dourados: Mato Grosso do Sul, Editora Embrapa Agropecuária Oeste, 2005. 127p. SCHETTINO, L. F.; BRAGA, G. M. Agricultura familiar e sustentabilidade. 1. ed. Vitória, ES: Ed. dos Autores, 2000.
Bibliografia Complementar: ALTIERI, M. A. Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável. 3.ed. Porto Alegre: Editora da Universidade – UFRGS, 2001. (Síntese Universitária, 54). (2000) CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável: perspectivas para uma nova Extensão Rural. Em: ETGES, V. E. (org.). Desenvolvimento rural: potencialidades em questão. Santa Cruz do Sul: EDUSC, 2001. p.19-52. PETERSEN, P. (org.). Agricultura familiar camponesa na construção do futuro. Rio de

Janeiro, RJ: AS-PTA, 2009. 168 p.

PLOEG, J. D. van der. **Camponeses e impérios alimentares: lutas por autonomia e sustentabilidade na era da globalização**. Porto Alegre, RS: Ed. da UFRGS, 2008. 372 p.

SAUER, S.; BALESTRO, M. V. (Org.). **Agroecologia e os desafios da transição agroecológica**. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2013. 317 p (1. ed.)

Módulo: 2º

Nome da disciplina: Segurança no Trabalho

Carga Horária Presencial: 33h e 20 minutos

Carga Horária EAD: 08h e 20 minutos

Ementa: Introdução à segurança do trabalho. Acidentes do trabalho e doenças profissionais. Riscos ambientais. Comissão interna de prevenção de acidentes (CIPA). Serviço especializado em engenharia de segurança e em medicina do trabalho (SESMT). Programa de controle médico e saúde ocupacional (PCMSO). Exames médicos (clínicos e complementares). Atestado de saúde ocupacional (ASO). Programa de prevenção de riscos ambientais (PPRA). Laudo técnico das condições ambientais do trabalho (LTCAT). Perfil profissiográfico profissional (PPP). Inspeções de segurança e investigação de acidentes. Proteção individual e coletiva (EPI e EPC). Avaliação ergonômica nos ambientes de trabalho. Rotinas, protocolos de trabalho, instalações e equipamentos. Sinalização nos ambientes de trabalho. Critérios básicos para escolha dos equipamentos de proteção individual, os de higiene ocupacional e os de combate a incêndios. Mapa de riscos. Sinalização de segurança. Proteção contra incêndios e explosões. Legislação e normas regulamentadoras.

Bibliografia Básica:

AYRES, D. de O. **Manual de prevenção de acidentes de trabalho**. 3. Rio de Janeiro Atlas 2017 1 recurso online.

MONTEIRO, A. L. **Acidentes do trabalho e doenças ocupacionais**. 10. São Paulo Saraiva 2020 1 recurso online.

ROSSETE, C. A. **Segurança e Higiene do Trabalho**. São Paulo: Pearson Education Brasil, 2014.

Bibliografia Complementar:

ARAÚJO, E. M. **Higiene e segurança no trabalho**. Contentus 2020 106.

BARSANO, Paulo Roberto. **Equipamentos de segurança**. São Paulo Érica 2014 1 recurso online.

MONTEIRO, A. L.; BERTAGNI, R. F. de S. **Acidentes do trabalho e doenças ocupacionais: conceito, processos de conhecimento e de execução e suas questões polêmicas**. 9. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2018 327 p.

PAOLESCHI, B. **CIPA guia prático de segurança do trabalho**. São Paulo Érica 2009 1 recurso online.

SALIBA, T. M. **Manual prático de avaliação e controle de poeiras e outros particulados: PPRA**. 3ª ed. São Paulo: LTr, 2007. (ed. 7.)

11.3. Ementário das Disciplinas do Módulo 3

Módulo: 3º
Nome da disciplina: Agricultura I
Carga Horária Presencial: 66h e 40 minutos Carga Horária EAD: 16h e 40 minutos
Ementa: Fornecer aos alunos os elementos básicos necessários para o desenvolvimento de atividades na área de horticultura e jardinagem, com ênfase em planejamento de uma horta e jardim, produção de mudas de olerícolas e flores, sistemas de cultivo (estufas, solo e hidroponia), práticas culturais e colheita e pós colheita de hortaliças e flores.
Bibliografia Básica: FILGUEIRA, F.A.R. Novo Manual de Olericultura: Agrotecnologia moderna e comercialização de hortaliças. Viçosa: UFV, 2008, 421p. FORTES, V. M. Planejamento de Manutenção de Jardins. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. 153p. JÚNIOR, T. J. P.; VENZON, M. 101 Culturas: Manual de tecnologias agrícolas. Belo Horizonte: Epamig, 2007. 800 p.
Bibliografia Complementar: FILGUEIRA, F.A.R. Solanáceas: Agrotecnologia moderna na produção de tomate, bata, pimentão, pimenta, berinjela e jiló. Lavras: UFLA, 2003, 332p. FILHO, J. A. L. Paisagismo. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. 163p. POERSCHKE, P. R. et al. Curso básico de olericultura ecológica. Porto Alegre, RS: EMATER-RS/ASCAR, 2005. 110 p. SOUZA, R. J. de; MACHADO, A. Q.; GONÇALVES, L. D.; YURI, J. E.; MOTA, J. H.; RESENDE, G. M. de Cultura da cenoura. Lavras: Editora UFLA, 2002, 68 p. SOUZA, R.J. de; PASQUAL, M.; MACHADO, A.Q.; GONÇALVES, L. D. Cultura do alho. Lavras: UFLA/FAEPE, 2002, 90p.

Módulo: 3º
Nome da Disciplina: Agricultura 2
Carga Horária Presencial: 66h e 40 minutos Carga Horária EAD: 16h e 40 minutos
Ementa: Culturas da soja; feijão; milho; mandioca e cana-de-açúcar. Histórico, origem e importância no Brasil e no mundo. Botânica, morfologia, fenologia e fisiologia. Qualidade de sementes. Produção de mudas. Condições edafoclimáticas de cultivo. Preparo de solo e processo de semeadura/plantio. Nutrição e fertilidade. Épocas de semeadura/plantio. Variedades, cultivares e híbridos. População e densidade de semeadura/plantio. Pragas, doenças e plantas daninhas. Colheita e pós-colheita. Mercado e comercialização.
Bibliografia Básica: BORÉM, Aluizio; GALVÃO, João Carlos Cardoso; PIMENTEL, Marco Aurélio (Ed.). Milho: do plantio à colheita. 2. ed. Viçosa: Ed. UFV, 2017. 382p. QUIMICA INDUSTRIAL BRASILEIRA S.A. Cana do plantio à colheita. São Paulo, SP: Quimbrasil, [19--]. 42 p. SEDIYAMA, T.; SILVA, F.; BORÉM, A. (Ed.). Soja: do plantio à colheita. Viçosa: Ed. UFV, 2015. 333 p. ISBN 978-85-7269-519-0 (broch.).
Bibliografia Complementar: BOTTINO NETTO, L. Adubação da cana-de-açúcar. Lavras, MG: Ed. UFLA, 1995. 11 p. BUENO, A. de F. et al. Soja: manejo integrado de insetos e outros artrópodes-pragas. Brasília 859 p. CARNEIRO, José Eustáquio de Souza; PAULA JÚNIOR, Trazilbo José de; BORÉM, Aluizio (Ed.). Feijão: do plantio à colheita. Viçosa: Ed. UFV, 2015 384p. CARVALHO, N. M. de; NAKAGAWA, J. (Ed.). Sementes: ciência, tecnologia e produção. 5. ed. Jaboticabal: Funep, 2012. 590 p. KRZYZANOWSKI, F. C.; FRANÇA NETO, J. de B.; HENNING, A. A. A alta qualidade da semente de soja: fator importante para a produção da cultura. Londrina, PR: Embrapa, 2018. 24 p.

Módulo: 3º
Nome da disciplina: Agricultura 3
Carga Horária Presencial: 66h e 40 minutos Carga Horária EAD: 16h e 40 minutos
Ementa: Introdução e histórico – origem e dispersão. Importância do agronegócio no café no Mundo, Brasil e MG – perspectivas da cafeicultura. Botânica, morfologia e fisiologia. Clima e solo – exigências edafoclimáticas. Tecnologia e manejo do cafeeiro – produção de sementes e mudas, implantação e condução. Nutrição e adubação. Tratos culturais e fitossanitários – doenças, pragas e anomalias fisiológicas. Sistemas e manejo da poda. Culturas intercalares e consorciação. Arborização e sombreamento. Produção de café orgânico, sustentável e familiar. Colheita, processamento pós colheita, secagem, armazenamento e beneficiamento. Classificação e degustação. Industrialização e comercialização do café. Origem, dispersão, desenvolvimento, importância e perspectivas da fruticultura em diferentes climas. Caracterização morfologia, hábitos de crescimento, florescimento e frutificação de espécies frutíferas; exigências edafoclimáticas, produção, produtividade e qualidade e a propagação. Implantação, condução, tratos fitossanitários, colheita, cuidados pós colheita e comercialização de espécies frutíferas. Introdução à Silvicultura, implantação e condução de povoamentos florestais.
Bibliografia Básica: ARAÚJO, I. S.; OLIVEIRA, I. M.; ALVES, K. S. Silvicultura: conceitos, regeneração da mata ciliar, produção de mudas florestais e unidades de conservação ambiental. 1. ed. São Paulo: Érica, 2015 128 p MATIELLO, J. B. et al. Cultura de café no Brasil: novo manual de recomendações. 2020 Rio de Janeiro, RJ: Varginha, MG: Ministério da Agricultura e do Abastecimento, Fundação Procafé, 2020. 716 p. SIMÃO, S. Tratado de Fruticultura. Piracicaba: FEALQ, 1998.
Bibliografia Complementar: BOMFIM, E. T. A cultura dos citrus. Fortaleza, CE: EMATERCE, 1980. 36 p. FACJINELLO C. J.; HOFFMANN, A.; NACHTIGAL, C. J. Propagação de Plantas Frutíferas. Brasília: Embrapa, 2005. MATIELLO, J. B.; GARCIA, A. W. R.; ALMEIDA, S. R. Adubos, corretivos e defensivos para a lavoura cafeeira: indicações de uso. Varginha, MG: Embrapa Café, 2006. 89 p PADOVANI, M I. Banana: Um mercado crescente para este alimento milenar. São Paulo: Ícone, 1986. PAIVA, H. N. de et al. Cultivo de eucalipto: implantação e manejo. 2. ed. Viçosa, MG : Aprenda Fácil, 2011. 353 p

Módulo: 3 ^o
Nome da disciplina: Receituário Agrônômico
Carga Horária Presencial: 33h e 20 minutos Carga Horária EAD: 08h e 20 minutos
Ementa: Conceito de receituário e agrotóxico; Legislação sobre produtos fitossanitários; Ingrediente ativo, formulações e classificação dos produtos fitossanitários; Toxicidade dos produtos fitossanitários; Normas para a escolha, aquisição, transporte, armazenamento e manuseio dos produtos fitossanitários; Tecnologia de aplicação dos produtos fitossanitários; Prescrição técnica; Equipamentos de proteção individual (EPI).
Bibliografia Básica: GELMINI, G. A. Agrotóxicos: legislação - receituário agrônômico. Campinas, SP: CATI, 1994. 108 p. GELMINI, G. A. Coletânea de portaria e informações gerais sobre defensivos agrícolas e receituário agrônômico. Campinas, SP: CATI, 1986. 371 p. SAMPAIO, D.P.A.; GUERRA, M.S. Receituário Agrônômico: guia prático para a nova lei dos agrotóxicos. 2. ed. São Paulo: Globo, 1991. 436 p.
Bibliografia Complementar: BERGAMIN FILHO, A.; KIMATI, H.; AMORIM, L. Manual de fitopatologia: princípios e conceitos. v. 1. 3. ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 1995. 919 p. GALLO, D. et al. Entomologia agrícola. Piracicaba: Fealq, 2002. 920 p. RODRIGUES, B.N.; ALMEIDA, F.S. Guia de herbicidas. 5. ed. Londrina: Autores, 2018. 592 p. VALE, F.X.R.; ZAMBOLIM, L. Controle de doenças de plantas: grandes culturas. 1. Viçosa: UFV, 1997. 554 p. ZAMBOLIM, L. Manejo integrado: doenças, pragas e plantas daninhas. Viçosa: UFV, 2000. 416 p.

Módulo: 3º
Nome da disciplina: Processamento de Alimentos de origem vegetal
Carga Horária Presencial: 50h Carga Horária EAD: 12h e 30 minutos
Ementa: Noções básicas de pós-colheita de frutas e hortaliças. Definição e classificação de frutas e hortaliças. Estádios de desenvolvimento de frutas. Mudanças durante a maturação. Frutos climatéricos e não climatéricos. Etileno: importância na pós-colheita de frutas e hortaliças. Conservação pós-colheita de frutas e hortaliças. Métodos de extensão da vida-de-prateleira. Processamento mínimo de frutas e hortaliças. Etapas do processamento mínimo. Métodos de extensão da vida útil de minimamente processados. Atributos de qualidade de frutas e hortaliças. Tecnologia do processamento de conservas de frutas e hortaliças.
Bibliografia Básica: CLEMENTE, P. R. Avaliação sensorial no controle de qualidade de alimentos. Lavras, MG: UFLA/FAEPE, 2001. 81 p. GRANATO, D.; N., Domingos S. Análises químicas, propriedades funcionais e controle de qualidade de alimentos e bebidas: uma abordagem teórico-prática. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2016, 537 p. OETTERER, M.; REGITANO-D'ARCE, M.A.B.; SPOTO, M.H.F. Fundamentos de ciência e tecnologia de alimentos. São Paulo: Manole, 2006. 612 p.
Bibliografia Complementar: CHITARRA, M. I. F. Alimentos minimamente processados. Lavras, MG: UFLA/FAEPE, 2003. 93 p. EVANGELISTA, J. Tecnologia de Alimentos. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2000. FELLOWS, P.J. Tecnologia do processamento de alimentos: Princípio e prática. São Paulo: Artmed, 2006. 602 p. GAVA, A.J. Tecnologia de alimentos: princípios e aplicações. São Paulo: Nobel, 2008. 512 p. GOMES, J.C. Legislação de alimentos e bebidas. Viçosa: UFV. 2007. 635 p. Base de dados de artigos na internet. Legislação: ANVISA e MAPA.

Módulo: 3º
Nome da disciplina: Extensão/Administração Rural
Carga Horária Presencial: 33h e 20 minutos Carga Horária EAD: 08h e 20 minutos
Ementa: Origem e desenvolvimento da extensão rural. A atividade de extensão rural no Brasil. Aspectos sociológicos da comunidade rural. Impactos tecnológicos no meio rural. Organizações e administração. Funções organizacionais. Desempenho nas organizações. Processo decisório e resolução de problemas. Ferramentas administrativas.
Bibliografia básica CORRÊA, H. L. Administração de produção e operações . 4. Rio de Janeiro Atlas 2017 MAXIMIANO, A. C. A. Introdução à administração . 7 ed . São Paulo: Atlas, 2007. MARANGON, B. Agricultura familiar como negócio. Belo Horizonte, MG: EMATER-MG, 2003. 32 p.
Bibliografia complementar DORNELAS, José Carlos de Assis. Empreendedorismo . São Paulo: Elsevier, 2005. GITMAN, L. J. Princípios de administração financeira . 12 ed. São Paulo. Pearson Education do Brasil, 2010. KOTLER, P.; ARMISTRONG, G. Princípios de Marketing . 12 ed. Prentice Hall, 2008. MONTROYA, M. A.; ROSSETTO, C. R. (Org.). Abertura econômica e competitividade no agronegócio brasileiro: transporte, competitividade e impactos setoriais: volume 2 . Passo Fundo, RS: Ed. da UPF, 2002. 200 p. TEÓFILO, E. et al. A economia da reforma agrária: evidências internacionais . Brasília, DF: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2005. 439 p.

Módulo: 3º
Nome da disciplina: Projeto Integrador
Carga Horária Presencial: 16h e 40 minutos Carga Horária EAD: 04h e 10 minutos
Ementa: Elaboração e execução de Projeto Agropecuário através da integração de conhecimentos desenvolvidos nos componentes curriculares do 1º e 2º módulo do curso, utilizando-se de debates, projetos, seminários, dias de campo e atividades práticas. Colocando em prática as habilidades de trabalho em grupo, comunicação oral e escrita, resolução de problemas, pensamento crítico e criativo.
Bibliografia básica As Bibliografias adotadas são as mesmas utilizadas nas disciplinas do período em curso.
Bibliografia complementar As Bibliografias adotadas são as mesmas utilizadas nas disciplinas do período em curso.

11.4. Disciplina Optativas

Ano: Optativa
Nome da Disciplina: LIBRAS
Carga Horária: 30h
Ementa: LIBRAS em contexto. Estratégias para aprendizagem da língua de sinais. Alfabeto e numerais manuais. Gramática: pronomes na LIBRAS, verbos, advérbios, classificadores e adjetivos em Libras. Mundo do surdo: cultura e comunidade, produção linguística e educação. Dinâmicas relacionadas à língua de sinais. Membros familiares. Sinais relacionados a meios de comunicação.
Bibliografia Básica: FALCÃO, L. A. B. Surdez cognição visual e libras: estabelecendo novos diálogos. 2. ed. Recife, 2010. GESSER, A. Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. VIEIRA-MACHADO, MATOS L. da C. Fundamentos da língua brasileira de sinais. Vitória, ES: Universidade Federal do Espírito Santo, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2012. 88 p.
Bibliografia Complementar: BIANCHETTI, L.; FREIRE, I. M. Um olhar sobre a diferença: interação, trabalho e cidadania. Campinas: Papyrus, 2010. CAPOVILLA, F. C. et al. (Ed.). Dicionário da língua de sinais do Brasil: a libras em suas mãos: volume 1: sinais de A a D. São Paulo, SP: EDUSP, 2017. 1 v. HONORA, M. Inclusão educacional de alunos com surdez concepção e alfabetização: ensino fundamental , 1º ciclo. São Paulo Cortez 2015. QUADROS, R. M. de. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre, RS: Artmed, 2008, 1997. 126 p. REIS, B. A. C. dos; SEGALA, S. R. ABC em libras. Rio de Janeiro, RJ: Panda Books, 2009. 31 p.

12. METODOLOGIA

Em virtude da multiplicidade de áreas (disciplinas), bem como pela especificidade de cada docente, a metodologia não será ortodoxa. Antes, em conformidade com as características de cada área, poder-se-á aplicar a melhor proposta metodológica. Nesse sentido, além das aulas expositivas, serão utilizadas atividades de pesquisas domiciliares e na biblioteca local, atividades laboratoriais acompanhadas de relatórios.

O desenvolvimento das atividades pedagógicas privilegiará a integração metodológica e disciplinar, por meio do trabalho conjunto entre docentes de áreas distintas. Outrossim, utilizar-se-á o planejamento semestral e os conselhos de classe para promover a aproximação e organização de atividades multidisciplinares. Entretanto, apesar do interesse na integração entre saberes, não se olvidará das especificidades metodológicas de cada área do saber. Assim, no desenvolvimento das atividades articularão os interesses acerca das vertentes inerentes às metodologias integradoras (projetos, atividades multi-inter-transdisciplinares).

Com a ajuda do professor em atividades orientadas, suporte pedagógico fornecido em aulas expositivas e com a realização de práticas de aplicação do conteúdo estudado, o educando deverá desenvolver as habilidades almejadas para a referida área do saber. E, neste ínterim, pela aplicação, realização de atividades práticas ou atividades laboratoriais, almeja-se que o aluno consiga o desenvolvimento das competências necessárias à convivência social, à vida laboral e à sequência de seus estudos.

No âmbito do convívio do espaço escolar, entende-se que as relações que se estabelecem no processo de ensino e aprendizagem não se encerram nos momentos em que o aluno se encontra com o professor. Sendo assim, campanhas integradoras que tratem de direitos humanos, acessibilidade, ética, diversidade e alteridade possibilitarão a conscientização dos educandos para conviverem em todos os espaços e com todas as pessoas. O altruísmo e o respeito à diversidade são incentivados por meio da solidariedade, preservação do bem público, além disso, deseja-se aplicar pressupostos de aspectos referentes à acessibilidade pedagógica e atitudinal.

12.1. Procedimentos pedagógicos

Para o desenvolvimento desta Proposta Pedagógica serão adotadas estratégias diversificadas, que possibilitem a participação ativa dos alunos para que desenvolvam as competências necessárias às atividades relacionadas com seu campo de trabalho, tais como: análise e solução de problemas; estudo de casos; exposições dialogadas; palestras; visitas técnicas orientadas; pesquisas; projetos e outros que integrem conhecimentos, habilidades e valores inerentes à ocupação e que focalizem o contexto do trabalho, estimulando o raciocínio para solução de problemas e a construção do conhecimento. Tais estratégias devem possibilitar flexibilidade de comportamento e de autodesenvolvimento do aluno no que diz respeito às diversidades e às novas técnicas e tecnologias adotadas em situações reais de trabalho, com avaliação contínua e sistemática, voltada para a aprendizagem com autonomia. Ao longo do curso os alunos realizarão visitas técnicas, sob a supervisão e a orientação dos docentes, de modo a propiciar condições para a contextualização das atividades realizadas e dos trabalhos previstos, tendo em vista a necessidade de aproximação com o mundo real do trabalho, para o desenvolvimento de competências.

Os procedimentos didático-pedagógicos devem auxiliar os alunos nas suas construções intelectuais, procedimentais e atitudinais. Para tanto, propõe-se para os docentes:

- elaborar e executar o planejamento, registro e análise das aulas realizadas, ministrando-as de forma interativa por meio do desenvolvimento de projetos, seminários, debates, atividades individuais e, em alguns momentos, atividades em grupo;
- problematizar o conhecimento, sem se esquecer de considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade do aluno, incentivando-o a buscar a confirmação do que estuda em diferentes fontes;
- entender a totalidade como uma síntese das múltiplas relações que o homem estabelece na sociedade, articulando e integrando os conhecimentos de diferentes áreas;
- elaborar materiais impressos/digitais a serem trabalhados em aulas expositivas

dialogadas e atividades em grupo;

- utilizar recursos tecnológicos para subsidiar as atividades pedagógicas.

13. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Estágio é o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa a preparação para o trabalho produtivo, além de integrar o itinerário formativo do educando. O estágio dá aos educandos a oportunidade da visão real e crítica do que acontece fora do ambiente escolar e possibilita adquirir experiência por meio do convívio com situações interpessoais, tecnológicas e científicas; como também é a oportunidade para que os educandos apliquem em situações concretas os conhecimentos adquiridos nas aulas teóricas, de maneira que possam vivenciar no dia a dia a teoria, absorvendo melhor os conhecimentos, podendo refletir e confirmar a sua escolha profissional. O Estágio Supervisionado do Curso Técnico em Agropecuária do IFSULDEMINAS –Campus Machadoterá a duração de 90 horas. Conforme consta na Lei nº. 11.788, de 25 de setembro de 2008, a jornada em atividade de estágio, em período de atividades escolares, não pode ultrapassar 6 (seis) horas diárias ou 30 (trinta) horas semanais. Já nos períodos que não estão programadas aulas presenciais, a jornada pode ser de até 40 (quarenta) horas semanais.

O Estágio deverá ser realizado em ambiente extraescolar, ou seja, em pessoas jurídicas de direito privado ou em órgãos da administração pública, bem como com profissionais liberais de nível superior devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional, podendo também ser realizado no próprio campus até 50% (cinquenta por cento) da carga horária total, desde que desenvolvidas atividades na linha de formação do educando. São requisitos para realização do estágio a matrícula, a frequência, a conclusão do primeiro semestre do curso e o Termo de Compromisso de Estágio, sendo acompanhado de forma efetiva pelo professor orientador da instituição de ensino e por supervisor da parte concedente. A avaliação e o registro da carga horária do estágio só ocorrerão, quando a Instituição concordar com os termos da sua realização, que deverá estar de acordo com a Proposta Político-pedagógica do IFSULDEMINAS.

14. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A concepção da prática avaliativa será sustentada por uma premissa básica e fundamental, a postura de questionamento do processo “ensino e aprendizagem”. Avaliação como reflexão transformada em ação. Ação essa que nos impulsiona a novas reflexões. Reflexão permanente desse processo sobre a realidade e acompanhamento passo a passo do professor na trajetória da construção do conhecimento. Um processo interativo através do qual aluno e professor aprendem sobre si mesmos e sobre a realidade no ato próprio da avaliação. A avaliação deverá estar comprometida com a renovação da prática educativa, com a transformação e com o crescimento. Portanto, a ação avaliativa como instrumento de crescimento e de transformação deverá assumir uma postura pedagógica que respeite:

o saber espontâneo elaborado pelo aluno, relacionado com o seu universo de experiências, “partindo de ações desencadeadoras de reflexão sobre tal saber, desafiando-o a evoluir, encontrar novas e diferentes soluções às questões sucessivas apresentadas pelo professor;

as diferenças individuais dos alunos manifestadas nas atividades desempenhadas lembrando “a aprendizagem como sucessão de aquisições constantes e dependentes da oportunidade que o meio oferece”.

A avaliação da aprendizagem, portanto, será constante, contínua e cumulativa, tendo como objetivo a verificação das competências e habilidades intelectuais próprias desenvolvidas no trabalho com os conteúdos curriculares, bem como as atitudes decorrentes das mudanças de comportamento esperadas.

Na avaliação do aproveitamento há de se preponderar os aspectos qualitativos (competências e habilidades intelectuais) sobre os quantitativos (informações memorizadas) e do resultado ao longo do período sobre o de eventuais avaliações finais.

Cabe ao professor a elaboração, aplicação e julgamento das atividades de avaliação, observados os critérios de conhecimento, competências e habilidades requeridas no âmbito do processo educativo. Os processos de avaliação serão orientados considerando a experiência escolar e o que se faz, vive e observa no dia a dia, o raciocínio abstrato a aplicação do conhecimento adquirido, a capacidade de compreensão de novas situações concretas que são bases para a solução de problemas.

14.1. Critérios de Avaliação

A avaliação da aprendizagem deve ser diagnóstica, inclusiva e formativa para acompanhar o desempenho do aluno em relação ao perfil profissional de conclusão desejado, como também o desenvolvimento das competências estabelecidas para a habilitação;

Na avaliação do rendimento escolar serão utilizados instrumentos diversos como provas escritas e/ou orais, trabalhos de pesquisa, seminários, exercícios, aulas práticas entre outros, dependendo do contexto em que se realizar;

A escolha dos instrumentos de avaliação ficará a cargo do professor, respeitadas as especificações propostas pelo corpo docente. Para cada disciplina a soma das notas das avaliações totalizará 10 pontos. O professor deverá oportunizar ao aluno no mínimo duas avaliações, não devendo uma avaliação ter o valor superior a 50% da nota total. Ao final do período letivo, caso o aluno não atinja o valor mínimo para a aprovação, será concedido um Exame Final no valor de 10 pontos.

O registro da expressão dos resultados e a frequência dos alunos é de responsabilidade do professor, efetuado em instrumento próprio – SUAP-EDU, analisados pela supervisão pedagógica e repassados à Seção de Registros Escolares.

14.2. Da Frequência

Em consonância com a LDB 9.394/96 e com os preceitos regulados na Resolução nº 073/2015, os Cursos Técnicos terão a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total do módulo para cada disciplina para aprovação.

O controle da frequência será de competência do docente, assegurando ao estudante comunicar formalmente ao setor de apoio pedagógico-administrativo, e alertar o discente caso este tenha faltas recorrentes que possam comprometer o processo de aprendizagem do mesmo.

Os pedidos de justificativa de faltas para os casos previstos em lei e previstos no artigo 15 da Resolução CONSUP nº 73/2015 serão considerados se entregues diretamente no setor de apoio pedagógico-administrativo. Em caso de atividades avaliativas, a ausência do discente deverá ser comunicada por ele, ou responsável, ao setor de apoio pedagógico-administrativo em até 2 (dois) dias após a data da aplicação. Sendo obedecido o prazo

estabelecido, o pedido efetuado em formulário próprio, o estudante terá a falta justificada e o direito de receber avaliações aplicadas no período/dia.

Serão considerados documentos para justificativa da ausência:

I - Atestado Médico.

II - Certidão de óbito de parentes de primeiro e segundo graus.

III – Declaração de participação em evento acadêmico, científico e cultural sem apresentação de trabalho.

IV- Declaração de cumprimento de obrigação militar.

Por conseguinte, o não comparecimento do discente à avaliação a que teve direito pela sua falta justificada implicará definitivamente no registro de nota zero para tal avaliação na disciplina. Para o abono de faltas o discente deverá obedecer aos procedimentos a serem seguidos conforme o Decreto-Lei nº 715/69, Decreto-Lei nº 1.044/69 e Lei nº 6.202/75.

Todavia, o discente que representar a instituição em eventos acadêmicos com apresentação de trabalho, eventos esportivos, culturais, artísticos e órgãos colegiados terá suas faltas abonadas, com direito às avaliações que ocorrerem no período de ausência na disciplina, mediante documentação comprobatória até 2 (dois) dias após seu retorno à instituição apresentada ao coordenador de curso. No caso de necessidade de desenvolvimento de atividades no regime domiciliar de estudos estão serão planejadas e executadas conforme prevê a Resolução CONSUP nº 45/2020.

Havendo falta coletiva de discentes em atividades de ensino, será considerada a falta para a quantificação da frequência e o conteúdo não será registrado. Mesmo que haja um número reduzido de estudantes, ou apenas um, em sala de aula, o docente deve ministrar o conteúdo previsto para o dia de aula, lançando presença aos participantes da aula.

14.3. Da Verificação do Rendimento Escolar e da Aprovação

A Verificação do Rendimento Escolar e Aprovação são institucionalmente reguladas pelas Normas Acadêmicas dos cursos técnicos do IFSULDEMINAS (Resolução CONSUP nº 73/2015). Essa norma também prevê que o docente seja responsável pelo registro do rendimento acadêmico dos discentes e pela apuração da assiduidade e a avaliação do aproveitamento em todos os componentes curriculares.

O docente deverá realizar a revisão das avaliações em sala de aula em até 14 dias após a data de aplicação. Os critérios e valores de avaliação adotados pelo docente deverão ser explicitados aos discentes no início do período letivo, observadas as normas estabelecidas neste documento. Para que haja alteração do critério por parte do docente, será necessário parecer positivo do colegiado de curso com apoio da supervisão pedagógica.

Após a publicação das notas, os discentes terão direito a revisão de prova, devendo num prazo máximo de 2 (dois) dias úteis, formalizar o pedido através de formulário disponível no setor de apoio pedagógico-administrativo. Continuando sobre o registro, o docente deverá registrar as notas de todas as avaliações e ao longo do bimestre registrar os conteúdos, as médias e frequência para cada disciplina.

Por fim, para efeito de aprovação ou reprovação em disciplina, serão aplicados os critérios apresentados no quadro abaixo:

Quadro 4- Critérios de aprovação / reprovação

CONDIÇÃO	SITUAÇÃO FINAL
$MD \geq 60,0\%$ e $FT \geq 75\%$	Aprovado
$MD \text{ SEMESTRAL} < 60,0\%$	Recuperação Semestral
$30,0\% \leq MD \text{ ANUAL} < 60,0\%$ e $FT \geq 75\%$	Exame Final
$MD \text{ ANUAL} < 30,0\%$ ou $NF < 60,0\%$ ou $FT < 75\%$	Reprovado

MD: média da disciplina;

FT: frequência total das disciplinas;

NF: nota final.

Assim, terá direito ao exame final, ao término do módulo/período, o discente que obtiver média da disciplina igual ou superior a 30,0% e inferior a 60,0% e frequência igual ou superior a 75% na disciplina. O exame final poderá abordar todo o conteúdo contemplado na disciplina. O cálculo do resultado final da disciplina (RFD), após o exame final correspondente ao período, será a partir da média aritmética da média anual da disciplina e a nota do exame final. Ressalva-se que o Exame Final é facultativo, não podendo atribuir nota zero (0,0) ao discente que não o realizou, mesmo tendo a oportunidade.

Em consonância com as Normas Acadêmicas dos cursos, somente poderá realizar o exame final aquele que prestou a prova de recuperação semestral, salvo quando amparados

legalmente. No entanto, o discente terá direito a revisão de nota do exame final, desde que requerida na SRA num prazo máximo de 2 (dois) dias úteis após a publicação da nota.

Em cumprimento ao Art. 28 da Resolução 073/2015, haverá dois modelos de recuperação que o discente poderá participar:

I - Recuperação paralela – realizada no decurso do ano letivo, no horário de atendimento aos discentes e outros programas institucionais com o mesmo objetivo.

a. O docente ao verificar qualquer situação do discente que está prejudicando sua aprendizagem deverá comunicá-lo oficialmente sobre a necessidade de sua participação nos horários de atendimento ao discente e aos demais programas institucionais com o mesmo objetivo.

b. A comunicação oficial também deverá ser realizada à Coordenadoria Geral de Ensino.

c. O docente deverá registrar a presença do discente comunicado oficialmente para participar do horário de atendimento ao discente.

d. Os responsáveis pelo acompanhamento dos demais programas institucionais que visam à melhoria da aprendizagem do discente deverão registrar a presença do discente comunicado oficialmente.

II - Recuperação semestral – recuperação avaliativa de teor qualitativo e quantitativo aplicada ao final do semestre quando o discente se encontrar na situação apresentada no Quadro supracitado.

O discente tem direito à revisão de nota do exame final, desde que requerida na secretaria em um prazo máximo de 2 (dois) dias úteis após a publicação da nota.

Para os casos de reprovação, quando ocorrer em número superior a 3 (três) disciplinas no semestre, acarreta em retenção no módulo, devendo ser cumpridas primeiramente para continuar sua promoção. Todavia, não sendo ofertadas as disciplinas em dependência, o discente poderá dar continuidade ao curso e cumprirá, obrigatoriamente, todas as dependências quando ofertadas.

Está admitida, ainda, a dependência orientada para alunos reprovados, em até duas disciplinas, por nota e com frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento). Esse quantitativo pode, ainda, ser ampliado, sempre mediante análise do Colegiado do Curso.

Entende-se por dependência orientada a prática pedagógica acompanhada por um docente, em que no início do período letivo, é apresentado ao Coordenador de Curso um Plano de Trabalho.

Em virtude da natureza conveniada do curso e de sua oferta descontinuada, o parâmetro adotado para reoferta de disciplinas (dependência regular ou orientada) será regulamentado pelas normas acadêmicas dos cursos técnicos EAD (Resolução CONSUP nº 55/2018), que no art 57 prevê que “em casos de reprovação, se houver reoferta de disciplinas, será oportunizada ao estudante a matrícula por apenas mais uma vez”. A instituição, neste sentido, estará desobrigada a garantir nova oferta de disciplinas. Apesar disso, se compromete a estudar meios razoáveis para essa oferta, podendo ocorrer na unidade descentralizada IFSULDEMINAS/UFLA, ou ainda, em outros cursos e campi do IFSULDEMINAS.

Sublinha-se – finalmente- que em cumprimento à Lei nº 13.146/2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), serão providos os meios necessários à avaliação e verificação de aproveitamento dos educandos portadores de necessidades especiais. Sendo, todavia, adotado os mesmos critérios, porém desenvolvidos instrumentos avaliativos diferenciados, segundo a deficiência do educando.

Para tanto, será necessário o pedido pela pessoa portadora de deficiência ou responsável na secretaria acadêmica, instruído dos laudos médicos e outros documentos necessários para comprovação do direito ao tratamento especial.

14.4. Do Conselho de Classe

O Conselho de Classe, nos termos da Resolução nº 073/2015, Art. 29, se reunirá com caráter pedagógico - no mínimo - bimestral. Este será constituído por todos os docentes da turma, coordenador do curso, representantes discentes, e da equipe pedagógica-administrativa que discutem sobre a evolução, aprendizagem, postura de cada discente. Neste ínterim, o presente conselho será responsável pelas deliberações e intervenções necessárias quanto à melhoria do processo educativo, sendo o Conselho Final deliberativo para os casos de reprovação ou aprovação.

Durante o processo deliberativo, somente os docentes terão direito ao voto para a promoção do discente. Em caso de empate, o coordenador do curso terá o voto de Minerva. Considerando a oferta descentralizada do curso, os atores responsáveis pela coordenação do Conselho de Classe, bem como seus critérios, serão ajustados de acordo com a necessidade.

Terminalidade Específica e Flexibilização Curricular

Conforme Resolução CONSUP N° 102/2013, que define as diretrizes de Educação Inclusiva do IFSULDEMINAS:

14.5. Terminalidade Específica

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB prevê uma certificação de escolaridade chamada terminalidade específica para os estudantes que, em virtude de suas deficiências, não atingiram o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental.

O Conselho Nacional de Educação, mediante o Parecer CNE/CEB N° 2/2013, autoriza a adoção da terminalidade específica na educação profissional para estudantes dos cursos técnicos de nível médio desenvolvidos nas formas articulada, integrada, concomitante, bem como subsequente ao Ensino Médio, inclusive na modalidade de Educação de Jovens e Adultos – Proeja.

Segundo a Resolução 02/2001 do CNE, que instituiu as Diretrizes Nacionais para Educação Especial - DNEE, a terminalidade específica

[...] é uma certificação de conclusão de escolaridade – fundamentada em avaliação pedagógica – com histórico escolar que apresente, de forma descritiva, as habilidades e competências atingidas pelos educandos com grave deficiência mental ou múltipla.

A terminalidade específica é, então, um recurso possível aos alunos com necessidades especiais, devendo constar do regimento e do projeto pedagógico institucional.

As Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (2001), acrescentam que, após a educação infantil, a escolarização do estudante com necessidades educacionais especiais deve processar-se nas mesmas etapas e modalidades de educação e ensino que os demais educandos, ou seja, no ensino fundamental, no ensino médio, na educação profissional, na educação de jovens e adultos, e na educação superior. Essa educação deve ser suplementada e complementada, quando necessário, através dos serviços de apoio pedagógico especializado.

Segundo o parecer 14/2009 MEC/SEESP/DPEE,

O direito de alunos obterem histórico escolar descritivo de suas habilidades e competências, independente da conclusão do ensino fundamental, médio ou superior, já constitui um fato rotineiro nas

escolas, não havendo necessidade de explicitá-lo em Lei (MEC/SEESP/DPEE, 2009).

Dessa forma, as escolas devem buscar alternativas em todos os níveis de ensino que possibilitem aos estudantes com deficiência mental grave ou múltipla o desenvolvimento de suas capacidades, habilidades e competências, sendo a certificação específica de escolaridade uma destas alternativas. Essa certificação não deve servir como uma limitação, ao contrário, deve abrir novas possibilidades para que o estudante tenha acesso a todos os níveis de ensino possíveis, incluindo aí a educação profissional e a educação de jovens e adultos, possibilitando sua inserção no mundo do trabalho.

A mesma legislação (Resolução 02/2001 do CNE) prevê que as escolas da rede de educação profissional poderão avaliar e certificar competências laborais de pessoas com necessidades especiais não matriculadas em seus cursos, encaminhando-as, a partir desse procedimento, para o mundo do trabalho. Assim, estas pessoas poderão se beneficiar, qualificando-se para o exercício destas funções. Cabe aos sistemas de ensino assegurar, inclusive, condições adequadas para aquelas pessoas com dificuldades de inserção no mundo do trabalho, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual ou psicomotora.

A terminalidade específica, bem como as demais certificações das competências laborais de pessoas com necessidades especiais, configura-se como um direito e uma possibilidade de inserção deste público no mundo do trabalho, com vistas à sua autonomia e à sua inserção produtiva e cidadã na vida em sociedade. No âmbito do IFSULDEMINAS, os procedimentos relativos à terminalidade específica devem ser executados em atendimento à Resolução CONSUP nº 36/2020.

14.6. Flexibilização curricular

Em consonância com a Resolução CONSUP Nº 102/2013, que define as diretrizes de Educação Inclusiva do IFSULDEMINAS, as adaptações curriculares devem acontecer no nível do projeto pedagógico e focalizar principalmente a organização escolar e os serviços de apoio. As adaptações podem ser divididas em:

1. Adaptação de Objetivos: estas adaptações se referem a ajustes que o professor deve fazer nos objetivos pedagógicos constantes do seu plano de ensino, de forma a adequá-los às

características e condições do aluno com necessidades educacionais especiais. O professor poderá também acrescentar objetivos complementares aos objetivos postos para o grupo.

2. Adaptação de Conteúdo: os tipos de adaptação de conteúdo podem ser ou a priorização de áreas ou unidades de conteúdos, a reformulação das sequências de conteúdos ou ainda, a eliminação de conteúdos secundários, acompanhando as adaptações propostas para os objetivos educacionais.

3. Adaptação de Métodos de Ensino e da Organização Didática: modificar os procedimentos de ensino, tanto introduzindo atividades alternativas às previstas, como introduzindo atividades complementares àquelas originalmente planejadas para obter a resposta efetiva às necessidades educacionais especiais do estudante. Modificar o nível de complexidade delas, apresentando-as passo a passo. Eliminar componentes ou dividir a cadeia em passos menores, com menor dificuldade entre um passo e outro.

- Adaptação de materiais utilizados: são vários recursos – didáticos, pedagógicos, desportivos, de comunicação - que podem ser úteis para atender às necessidades especiais de diversos tipos de deficiência, seja ela permanente ou temporária.
- Adaptação na Temporalidade do Processo de Ensino e Aprendizagem: o professor pode organizar o tempo das atividades propostas para o estudante, levando-se em conta tanto o aumento como a diminuição do tempo previsto para o trato de determinados objetivos e os seus conteúdos.

Ressalta-se que, além das possibilidades supracitadas, visando atender e oportunizar paridades de condições aos alunos que demandem necessidades especiais, serão adotadas as flexibilizações que o profissional de cada área julgar mais adequadas. Para o atendimento especial, em conformidade com Resolução CONSUP nº 68/2020 - Regimento do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais – NAPNE do IFSULDEMINAS, Lei de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012) e PDI 2018 - 2023, desde que requerida e apresentada a documentação descrita nos referidos regulamentos o professor, necessariamente, fará a flexibilização de objetivos e método.

15. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Para um melhor acompanhamento do Curso será realizada uma memória de cada um dos anos letivos, registrando os elementos principais desenvolvidos pelos professores, questões levantadas pelos Educandos, bem como outros elementos de caráter organizativo, de modo a se possuir um registro mais detalhado das atividades. Para esta atividade será designado utilizar-se-á as reuniões do Conselho de Classe para tratar da questão.

16. APOIO AO DISCENTE

O apoio ao discente é fornecido por meio da Coordenação de Curso, conjuntamente com o setor de apoio pedagógico-administrativo do Centro de Referência. Os coordenadores institucionais do IFSULDEMINAS e UFLA, assim como, os de área, no âmbito de sua competência, também devem garantir esse apoio. Outros atores e locus de apoio ao discente fazem-se presentes, seja no âmbito do Câmpus Machado, quanto da UFLA, neste último caso, mediante termos de acordo interinstitucional.

Como forma de apoio financeiro, estão previstas, ainda, oportunidades aos discentes participantes dos editais do programa de Auxílio Estudantil (Resolução CONSUP 210/2022). Este rege-se pelos seguintes princípios:

- Garantia de acesso à informação e transparência de todas as ações do programa, respeitando o sigilo de informações vinculadas à intimidade, vida privada, honra e imagem das pessoas, nos termos da Lei nº 12:527/2011;
- Democratização das condições para o acesso e permanência sem discriminação de qualquer natureza, respeitando a diversidade da comunidade discente;
- Prioridade no atendimento aos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica e oriundos da rede pública de educação básica;
- Equidade na garantia da permanência dos estudantes em situação de vulnerabilidade, contribuindo para o desempenho acadêmico;
- Prevenção em situações de evasão decorrentes da insuficiência de condição socioeconômica, sem equivalência no desempenho e no envolvimento em atividades acadêmica e laboral;
- Ampla participação do corpo discente e suas entidades representativas nas decisões relativas ao programa.

O Auxílio Estudantil objetiva ainda:

- Priorizar o atendimento e possibilitar a permanência dos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica e oriundos da rede pública de educação;
- Contribuir para a promoção da inclusão social pela educação;
- Contribuir para a redução das taxas de evasão e retenção;
- Colaborar para o desempenho estudantil e conclusão com êxito;

- Minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da educação profissional e tecnológica.

16.1. Política de atendimento a portadores de necessidades especiais

Desde 2005, o NAPNE (Núcleo de Atendimento às pessoas com Necessidades Especiais) é responsável pela garantia de acesso e permanência dos estudantes com necessidades especiais no espaço educacional do IFSULDEMINAS.

Na perspectiva da educação inclusiva, o Núcleo tem desenvolvido ações em conformidade com o Decreto Federal Nº 7.611 de 17/11/2011, que dispõe sobre a educação especial e o atendimento educacional especializado. A equipe do NAPNE é composta por quatro representantes do corpo técnico administrativo do Campus, três docentes, dois alunos e um representante da família. Em decorrência da distância física entre a equipe do NAPNE do Câmpus Machado e o Centro de Referência IFSULDEMINAS/UFLA, esse suporte poderá ocorrer de forma presencial ou virtual, obedecendo a capacidade de atuação do NAPNE Campus Machado. Outras formas de apoio poderão ser desenvolvidas nessa parceria.

Em caso da existência de estudantes com necessidades educacionais especiais, o IFSULDEMINAS tentará garantir junto a UFLA a possibilidade dos estudantes contarem com o suporte do PADNEE - Programa de Apoio ao Discentes com Necessidades Especiais. Este atua no sentido de garantir aos discentes que possuam alguma deficiência ou dificuldade específica, as condições adequadas para desenvolvimento de suas atividades acadêmicas; apoiar e propor ações e recursos que garantam o processo de inclusão de discentes com Necessidades Educacionais Especiais-NEE; acompanhar o desempenho acadêmico dos discentes e encaminhá-los aos recursos disponíveis na rede pública sempre que necessário.

16.2. Atendimento a Pessoas com Deficiência ou com Transtornos Globais

Em consonância com a legislação vigente sobre Educação Especial, os princípios que norteiam este regimento, para promoção de uma sociedade inclusiva, são:

I - Universalidade da Educação Inclusiva no âmbito do IFSULDEMINAS, sem discriminação e com base na igualdade de oportunidades.

II - Cultura da educação para a convivência e respeito à diversidade, promovendo a

quebra das barreiras atitudinais, educacionais e arquitetônicas.

III - Inclusão da pessoa com necessidade especial, visando sua formação para o exercício da cidadania, sua qualificação e inserção no mundo do trabalho.

Para implementar tais ações o IFSULDEMINAS instituiu o Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais – NAPNE. Compete ao NAPNE, desde o momento da inscrição aos processos seletivos, quando o candidato manifesta ser portador de alguma necessidade especial, desenvolver ações de inclusão, conforme as demandas existentes em cada campus e região de abrangência.

Caso seja identificado algum caso em que seja indicado o PEI – Plano Educacional Individual, o mesmo deverá ser elaborado pelo Núcleo de Acessibilidade, aqui entendido como aquele composto por profissionais, não necessariamente que compõem o NAPNE, que auxiliarão diretamente os discentes com necessidades especiais. Considerando a especificidade da oferta, essa ação poderá envolver, também, outros atores institucionais.

17. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICs – NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

São recursos didáticos constituídos por diferentes mídias e tecnologias, síncronas e assíncronas, tais como ambientes virtuais e suas ferramentas, redes sociais e suas ferramentas.

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) previstas/implantadas no processo de ensino-aprendizagem devem permitir a execução do projeto pedagógico do curso e a garantia da acessibilidade e do domínio das TICs.

Neste sentido, poder-se-á utilizar deste arsenal de possibilidades metodológicas visando o desenvolvimento do educando. Dessa forma, além da mera utilização de plataformas digitais e novas interfaces de comunicação. O presente projeto pedagógico estimulará, segundo as especificidades de cada área, a utilização das TICs no processo de ensino aprendizagem.

Assim, o curso Técnico em Agropecuária, ampliando as possibilidades e metodologias pedagógicas, prevê oferta de 20% (vinte por cento) da carga horária do curso em atividades didáticas à distância, contemplando todas as disciplinas do curso. Essa organização vai ao atendimento dos princípios estabelecidos pela Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Profissional e Tecnológica (Resolução CNE/CP nº 1/2021), Catálogo Nacional de Cursos Técnicos e Resolução CONSUP nº 120/2016, esta última, a que estabelece os parâmetros para oferta de atividades a distância em cursos presenciais no IFSULDEMINAS.

Tais atividades são caracterizadas como quaisquer atividades didáticas centradas na auto instrução dos estudantes e na aprendizagem colaborativa, por meio da mediação de recursos didáticos organizados em diferentes suportes de informação e comunicação, sendo eles síncrono e/ou assíncrono. Assim, atividades como leitura de materiais, desenvolvimento de trabalhos e projetos, fóruns de discussão, webinars, vídeos e atividades gamificadas, dentre outras, poderão ser desenvolvidas.

As disciplinas ofertadas com carga horária a distância serão realizadas a partir de atividades organizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Institucional. Cabe ao docente responsável pela disciplina disponibilizar aos estudantes orientações para uso do AVA,

elaborar o plano de estudos e as atividades propostas, bem como, a sua correção. Considerando tratar-se de um curso presencial, tais atividades serão tutoradas pelo próprio docente da disciplina, sendo dispensado a contratação de outros profissionais.

18. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

O aproveitamento de estudos será regulamentado pela previsão estabelecida pela Resolução CNE/CP nº 1/2021 e Normas Acadêmicas dos Cursos Subsequentes do IFSULDEMINAS (Resolução CONSUP nº 73/2015), mais especificamente regulamentada pelos arts. 50, 50-A e 50-B. Destes, será permitido o reconhecimento de saberes obtidos em espaços não formais e no trabalho, reconhecidos por meio da experiência a ser aferida em exames de suficiência. Da mesma forma, será permitido o aproveitamento de estudos em cursos realizados tanto no mesmo nível (formação técnica de nível médio), quanto de níveis formativos distintos (cursos de qualificação profissional, especialização técnica e graduação). Cada tipo de solicitação possui seus regramentos próprios, conforme prevê a norma acadêmica supracitada, mas para que o aproveitamento de estudos ocorra é necessário que haja a correspondência mínima de 75% da carga horária e ementário entre as disciplinas a serem aproveitadas.

“A escola poderá aproveitar conhecimentos e experiências anteriores, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação profissional, adquiridos:

I - no ensino médio;

II - em qualificações profissionais e etapas ou módulos de nível técnico concluídos em outros cursos;

III - em cursos de educação profissional de nível básico, mediante avaliação do aluno;

IV - no trabalho ou por outros meios informais, mediante avaliação do aluno;

V - e reconhecidos em processos formais de certificação profissional. ”

19. CORPO DOCENTE E ADMINISTRATIVO

19.1. Funcionamento do Colegiado de Curso ou equivalente

Colegiado de Cursos Técnicos é um órgão vinculado ao Departamento de Desenvolvimento Educacional/Diretoria de Ensino, Pesquisa e Extensão, que possui função normativa, executiva e consultiva, dentro do princípio pedagógico da indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão; com composição, competências e funcionamento definidos neste Regimento Interno.

O colegiado do curso é composto por: Coordenador de curso; dois representantes titulares técnico-administrativos em Educação, eleitos por seus pares, inclusive seus suplentes; dois representantes docentes titulares, eleitos por seus pares, inclusive seus suplentes e dois representantes discentes titulares, eleitos por seus pares, inclusive seus suplentes. Em virtude da oferta descentralizada do curso serão analisados quais meios serão mais efetivos para organização do Colegiado de Curso, bem como de seus integrantes.

As reuniões ordinárias do Colegiado de Cursos, serão 01 (uma) por semestre, de acordo com as datas estabelecidas em calendário, anualmente aprovado; e as reuniões extraordinárias serão convocadas pelo presidente, com indicação de motivo, ou requerimento dos integrantes do colegiado. O registro das reuniões será feito em ata, dando assim o encaminhamento das decisões.

O ideal é que o funcionamento do Colegiado previsto/ implantado regulamentado/ institucionalizado, considere em uma análise sistêmica e global, os seguintes aspectos: representatividade dos segmentos, periodicidade das reuniões, registros e encaminhamento das decisões.

19.2. Atuação do(a) Coordenador(a)

O coordenador do Curso Técnico em Agropecuária modalidade subsequente realiza a gestão do curso, cumprindo as ações ordinárias da Secretaria Escolar e da Coordenação Geral de Ensino. O coordenador tem também a função de manter um bom relacionamento entre docentes, discentes e técnicos, observando quaisquer conflitos que possam surgir.

Está disponível para resolver assuntos de interesse dos alunos nos horários de atendimento e em qualquer outro, caso seja necessário. Organiza com os professores o melhor planejamento das aulas e acompanhamento dos discentes. O coordenador atua em regime de dedicação exclusiva no curso como docente e tem formação na área técnica do curso.

19.3. Corpo Docente

Quadro 5. Lista de docentes vinculados ao Curso Técnico em Agropecuária do Centro de Referência em Ensino UFLA/IFSULDEMINAS.

Nome	Titulação/Nível Máximo	Regime de Trabalho/Instituição	Área de atuação
Gustavo Augusto de Andrade	Doutorado	40h – Dedicação exclusiva - IFSULDEMINAS	Zootecnia
Renata Maculan	Doutorado	40h – Dedicação exclusiva - IFSULDEMINAS	Zootecnia
Vanderley Almeida Silva	Doutorado	40h – Dedicação exclusiva - IFSULDEMINAS	Alimentos
Silvana da Silva	Doutorado	40h – Dedicação exclusiva - IFSULDEMINAS	Agronomia
Rilke Tadeu Fonseca de Freitas	Doutorado	40h – Dedicação exclusiva - UFLA	Zootecnia
Professores	Profissionais de nível superior, preferencialmente com pós-graduação.	<ul style="list-style-type: none"> - Carga horária variável, mediante previsão do contrato de trabalho ou bolsa. - A carga horária será definida em edital de seleção, tendo por base o quantitativo de disciplinas e sua carga horária. - Preferencialmente pós-graduandos da UFLA que não possuem bolsa de estudos e servidores da UFLA, mediante aprovação em processo de seleção. - Excepcionalmente, poderão atuar outros docentes do IFSULDEMINAS e da UFLA não definidos previamente. 	Áreas diversas, mas com formação relacionada as disciplinas/área do curso.

* DE – Dedicação Exclusiva

19.4. Corpo Administrativo

Os nomes, titulação, regime de trabalho e área de atuação dos técnicos administrativos vinculados ao curso Técnico em Segurança do Trabalho encontram-se listados na Quadro 6.

Quadro 6. Lista de técnicos administrativos vinculados ao Curso Técnico em Segurança do Trabalho do Centro de Referência em Ensino UFLA/IFSULDEMINAS.

Funções	Titulação/Nível Máximo	Regime de Trabalho/Instituição	Área de atuação
Apoio pedagógico-administrativo de servidores da UFLA.	Formações e titulações diversas.	40h: UFLA.	Biblioteca, serviço social, psicologia, atendimento à pessoas com necessidades educacionais específicas, assistente de laboratório, alimentação, limpeza, manutenção, dentre outras.
Apoio pedagógico-administrativo de servidores do IFSULDEMINAS.	Formações e titulações diversas.	40h: IFSULDEMINAS.	Secretaria acadêmica, equipe pedagógica, serviço social, psicologia, atendimento à pessoas com necessidades educacionais específicas, dentre outras.
Apoio pedagógico-administrativo contratado para atuação no curso.	Formações e titulações diversas.	Carga horária variável, mediante previsão do contrato de trabalho ou bolsa.	Secretaria acadêmica, equipe pedagógica, dentre outras.

20. INFRAESTRUTURA

A Universidade Federal de Lavras conta com uma área total de 600 hectares e área construída de 220.000 m². A estrutura de apoio à comunidade acadêmica oferece diferentes tipos de estrutura e serviços, oportunizando variadas possibilidades de aprendizado por meio das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Além dos 23 Departamentos Didático-Científicos a UFLA conta com 33 anfiteatros e 180 laboratórios temáticos (dados de 2018). O apoio à comunidade universitária também é garantido por: Áreas de cultivos, Biblioteca, Casas de Vegetação, Horto de Plantas Florestais e de Plantas Medicinais, Instalações Florestais e Agropecuárias, Fazendas Experimentais (Lavras e Ijaci), Alojamentos Estudantis, Ginásio Poliesportivo, Quadras e Estádio de Futebol, Restaurante Universitário, Lanchonetes, Centro de Integração Universitária (com área de lazer, piscina semi-olímpica, campo de futebol *society*, quadras de peteca e de tênis), Salão de Convenções, Agência dos Correios, Bancos, Cooperativa de Consumo, Cooperativa de Trabalho, Hotel, Centro de Treinamento, Laboratório de Idiomas Automatizado, Rádio FM 105,7 e TV- Universitária (ligadas ao sistema educativo), Editora, Gráfica, Livraria, Museu Bi Moreira, Museu de História Natural, Centro de Convivência (APG, DCE, CA's e Laboratório de Informática) e duas fundações de apoio (FAEPE - Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão e FUNDECC - Fundação de Desenvolvimento Científico e Cultural).

20.1. Sala de professores e sala de reuniões

Os Departamentos que contemplam o curso de Agronomia da Universidade Federal de Lavras contam com estrutura física apropriada para a interlocução dos docentes, discentes e técnico-administrativos envolvidos com o curso de graduação, facilitando o contato destes para o planejamento, discussão, organização e implementação das ações previstas.

Os Departamentos contam com gabinetes individuais para os docentes. Os gabinetes contêm uma mesa, um a dois arquivos, dois e quatro armários, três cadeiras (sendo duas para

atendimento aos alunos), computador, impressora, telefone e acesso a internet via cabo e wireless.

Os Departamentos possuem salas de reuniões e especificamente o Departamento de Agricultura, onde está sediado a Coordenação do curso de Agronomia da UFLA, disponibiliza uma sala de reuniões, exclusiva para Coordenação, composta por uma mesa de reunião, oito cadeiras, armários, telefone e um computador com acesso à internet, além de uma sala de defesa de trabalho de conclusão de curso.

20.2. Salas de aula

A Universidade Federal de Lavras conta com salas de aula que comportam disciplinas com diferentes características. Para o curso de Agronomia, entende-se como sala de aula, além dos espaços com lousa de giz e projetores multimídias, espaços como os campos experimentais e práticos e os diversos laboratórios.

Com relação às aulas teóricas, a instituição disponibiliza pavilhões de salas, salões e anfiteatros que são utilizados de acordo com o número de estudantes de cada turma e as necessidades próprias de cada disciplina. Alguns espaços contam, inclusive, com elevador e rampas para facilitar o acesso de cadeirantes e outros indivíduos com necessidades especiais.

Atualmente são nove os pavilhões de aula, contendo anfiteatros, salas de aulas e laboratórios. As salas de aula contam com lousa, Datashow. Algumas salas (do Pavilhão 4) contam com lousas virtuais, possibilitando aos estudantes oportunidade de participação em aulas que utilizam os mais recentes e modernos recursos tecnológicos e visuais.

20.3. Acessos dos alunos aos equipamentos de informática

Os estudantes do curso têm acesso a equipamentos de informática em espaços específicos onde docentes podem conduzir suas disciplinas em computadores ligados à rede mundial de computadores. No prédio do Centro de Convivência da Universidade Federal de Lavras são disponibilizados dois laboratórios de informática (CEC I e CEC II). O CEC I tem disponível para uso 36 máquinas com acesso à internet, enquanto que no CEC II, os estudantes têm acesso a 28 computadores ligados em rede. Além dos dois laboratórios de informática disponíveis para uso em disciplinas, a instituição disponibiliza um terceiro espaço

(CEC III) onde os estudantes podem elaborar seus trabalhos acadêmicos em 36 computadores.

A biblioteca é outro setor da Universidade que disponibiliza acesso a equipamentos de informática aos estudantes. Neste espaço os alunos dispõem de 20 máquinas exclusivas para uso de graduandos, todas com acesso à internet. Além dos equipamentos disponibilizados pela instituição, possuidores de notebooks com acesso a rede sem fio podem conectar-se à internet em diversos pontos da Universidade. Estudantes que participam de grupos de estudo e/ou pesquisa, bem como monitores de disciplinas podem, com anuência dos professores responsáveis, utilizarem máquinas destes espaços para elaboração das atividades relacionadas aos projetos, bem como realizar estudos e trabalhos.

A Universidade Federal de Lavras, por intermédio de ações de sua Diretoria Executiva, nomeadamente pela Diretoria de Gestão de Tecnologia da Informação (DGTI) – órgão vinculado a Pró- reitoria de Planejamento e Gestão (PRPLAG) - disponibiliza e mantém em funcionamento um sistema de acesso à internet por meio de rede Wi-fi gratuita por toda extensão do campus universitário. A DGTI tem por objetivo desenvolver as atividades de gestão da tecnologia da informação no âmbito da UFLA. Gerir a Tecnologia da Informação significa atuar em questões relativas às soluções e serviços de TI, de forma a contribuir com o planejamento, organização, mapeamento dos processos, controle e avaliação de atividades, a fim de alinhar as ações, metas e objetivos de TI da DGTI às estratégias traçadas no Plano de Desenvolvimento Institucional da UFLA. É responsável ainda pela elaboração e execução do Plano Diretor de Tecnologia da Informação (PDTI/UFLA).

É importante destacar ainda que a UFLA conta com laboratórios de informática abertos aos discentes nos três turnos de funcionamento da universidade, além de diversos outros espaços instalados nos diversos departamentos didático-científicos da universidade, tais como: laboratórios de tecnologias educacionais, laboratórios de computação científica, laboratório de educação continuada, laboratório de programação aplicada, entre outros. Também vale destacar a política de empréstimo de computadores portáteis aos discentes dos cursos de graduação e pós-graduação que é administrada pela Biblioteca Universitária, que atende considerável número de discentes que não possuem computadores próprios.

20.4. Biblioteca

A Diretoria de Biblioteca Universitária (DBU), subordinada à Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PRPG), da Universidade Federal de Lavras (UFLA), conta com uma unidade denominada Biblioteca Universitária ou Biblioteca da UFLA (BU). A estrutura organizacional da Biblioteca Universitária compreende Conselho Deliberativo, Comissão Técnica, Diretoria, Secretaria, Divisão de Formação e Desenvolvimento do Acervo, Divisão de Processos Técnicos, Divisão de Informática, Divisão de Serviços aos Usuários. Cada uma das 4 divisões são subdivididas em seções, totalizando 11 delas. O período de funcionamento da biblioteca é de segunda à sexta-feira de 7 às 22 horas, e aos sábados, de 7 às 13 horas. Durante o período de férias, a biblioteca conta com um horário diferenciado, previamente divulgado no site da BU. O quadro de recursos humanos é formado por 34 colaboradores. O acervo da BU é composto por 115 títulos e 158 exemplares de CD-ROM; 563 títulos e 565 exemplares de monografias de graduação; 16.877 títulos e 21.863 exemplares de dissertações e teses; 31.471 títulos e 55.676 exemplares de livros nacionais e estrangeiros em diversas áreas do conhecimento e 7.739 títulos e 7.752 exemplares de folhetos. Desde 2006, mais de R\$2.500.000,00 (Dois milhões e quinhentos mil reais) foram destinados à compra de livros importados e nacionais. O Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) é outra oportunidade destinada a todos os alunos da UFLA e que melhora a qualidade dos trabalhos acadêmicos, principalmente teses e dissertações. O acesso é disponibilizado a todos os alunos, incluindo os matriculados em cursos à distância. Conta com mais de 30 mil títulos com texto completo, 130 bases referenciais, 10 bases dedicadas exclusivamente a patentes, além de livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual. O software utilizado é o Pergamum - Sistema Integrado de Bibliotecas, que é um sistema informatizado de gerenciamento de dados, direcionado aos diversos tipos de Centros de Informação. Os estudantes poderão contar, também, com a Biblioteca digital Pearson e com empréstimo de livros das Bibliotecas do IFSULDEMINAS.

Quadro 7. Dados da Biblioteca de uso compartilhado com outros cursos.

	2015	2016	2017
Número de funcionários (bibliotecários)	11	14	14
Número de funcionários (outros profissionais e ajudantes)	20	20	25
Metros quadrados construídos (total)	5.200	5.200	5.200
Metros quadrados das salas de	1.250 m ²	1.250 m ²	1.250 m ²

leitura			
Número total de títulos	58.24 3	59.95 2	70.140
Número total de exemplares	200.483	216.530	226.447
Porcentagem da cobertura da bibliografia básica do curso	Estimado em 100%	Estimado em 100%	Estimado em 100%
Número total de assinaturas de revistas científicas ou especializadas do curso	As assinaturas foram suspensas devido ao acesso pelo portal CAPES	As assinaturas foram suspensas devido ao acesso pelo portal CAPES	As assinaturas foram suspensas devido ao acesso pelo portal CAPES
Número total de empréstimos por ano	24.23 9	61.23 1	75.453
Número total de empréstimos por ano por curso	12.01	9.922	9.088

	3		
Número total de computadores, com acesso à Internet, para uso dos estudantes disponíveis na biblioteca	155	198	263
Número total de usuários da biblioteca	3.050	3.910	17.630

21. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Após a conclusão ou integralização de todas as disciplinas e componentes curriculares constantes na estrutura curricular com aprovação, bem como a integralização das horas de estágio, o IFSULDEMINAS expedirá o Diploma de Técnico em Agropecuária modalidade subsequente, conferindo o Título de Técnico em Agropecuária, mencionando o eixo tecnológico em que o mesmo se vincula

Os certificados e diplomas que exigirem terminalidade específica serão avaliados por decisão de uma equipe multidisciplinar após análise dos relatórios dos Plano de Ensino Individualizado (PEIs), conforme prevê a Resolução CONSUP nº 36/2020.

22. CONSIDERAÇÕES FINAIS

- Os períodos de matrícula, rematrícula e trancamento serão previstos em Calendário Acadêmico conforme Resolução do CONSUP 047/12.
- Os discentes deverão ser comunicados de normas e procedimentos com antecedência mínima de 30 dias do prazo final da matrícula.
- O discente, mesmo por intermédio do representante legal, se menor de 18 anos, que não reativar sua matrícula no período estipulado, será considerado evadido.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS PARA O PROJETO

BRASIL. Decreto 5622, de 19 de dezembro de 2005, Presidente da República.

Regulamenta o Art. 80 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: Acesso em: 5 set. 2019.

_____. Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: Acesso em: 21 set. 2019.

_____. Ministério da Educação. Grupo de Trabalho Interministerial. Contribuições para a Implementação da Lei 10639/2003: Proposta de Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação das Relações Etnicorraciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana – Lei 10639/2003. Brasília, 2008.

Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/contribuicoes.pdf>.

_____. CNE. CEB. Resolução n. 2, de 11 de setembro de 2001, que institui as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília: 2001.

_____. CNE. CEB. Resolução n. 4, de 2 de outubro de 2009, que institui diretrizes operacionais para o atendimento educacional especializado na educação básica, modalidade educação especial. Brasília: 2009.

_____. CNE/CP nº 1/2004, que define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana, fundamentada no Parecer CNE/CP nº 3/2004.

_____. Parecer CNE/CEB nº 2/2013 - Consulta sobre a possibilidade de aplicação de “terminalidade específica” nos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio.

_____. Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos. Edição 2017.

_____. Constituição Federal, 1998, Art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei Nº 10.098/2000, nos Decretos Nº 5.296/2004, Nº 6.949/2009, Nº &.611/2011 e na Portaria Nº 3.284/2003. Definem condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida.

_____. Decreto-Lei Nº 9.613, de 20 de agosto de 1946, Art. 1º Esta lei estabelece as bases de organização e de regime do ensino agrícola, que é o ramo do ensino até o segundo grau, destinado essencialmente à preparação profissional dos trabalhadores da agricultura.

_____. Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida. Brasília, 2004.

_____. Decreto Nº 5.626/2005. Define sobre a Disciplina de Libras.

_____. Decreto nº 7.037/2009. Institui o Programa Nacional de Direitos Humanos – PNDH 3. Brasília, 2009.

_____. Decreto n. 7.611/2011 - Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências.

_____. Lei nº 10.098/2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília, 2000.

_____. Lei Nº 11.645 de 10 de março de 2008 e Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena.

_____. Lei nº 11.947/2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da Educação Básica. Brasília, 2009.

_____. Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Define Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

_____. Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002. Definem sobre Políticas de Educação Ambiental.

_____. Lei nº 9.795/99. Dispõe sobre a Política Nacional de Educação Ambiental. Brasília, 1999.

_____. Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 - Lei Federal de Estágio, Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

_____. Lei nº. 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

_____. Lei 6.202/1975 - Atribui à estudante em estado de gestação o regime de exercícios domiciliares instituído pelo Decreto-lei nº 1.044, de 1969, e dá outras providências

_____. Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB nº 04/99. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de nível Técnico. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/RCNE_CEB04_99.pdf. Acesso em: 30 dez. 2017.

BRASIL.

_____. Ministério da Educação. Resolução N^o 073/2015, de 17 de dezembro de 2015 – IFSULDEMINAS. Dispõe sobre a aprovação das Normas Acadêmicas dos Cursos Subsequentes da Educação Técnica Profissional de Nível Médio.

_____. Ministério da Educação. RESOLUÇÃO N^o 01/2012, DE 27 DE FEVEREIRO DE 2012. Dispõe sobre a aprovação da alteração do Estatuto do IFSULDEMINAS.

_____. Ministério da Educação. RESOLUÇÃO N^o 012/2013, DE 29 DE ABRIL DE 2013. Dispõe sobre a aprovação do Regulamento do Programa de Monitoria de Ensino.

_____. Ministério da Educação. RESOLUÇÃO N^o 030/2010, DE 31 DE MARÇO DE 2010. Dispõe sobre a aprovação de novas matrizes curriculares, novas denominações e novos cursos técnicos.

_____. Ministério da Educação. RESOLUÇÃO N^o 030/2012, DE 19 DE JULHO DE 2012. Dispõe sobre a aprovação do Regimento do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais – NAPNE do IFSULDEMINAS.

_____. Ministério da Educação. RESOLUÇÃO N^o 047/2012, DE 13 DE NOVEMBRO DE 2012. Dispõe sobre a aprovação das Normas de Calendário Acadêmico do IFSULDEMINAS.

_____. Ministério da Educação. RESOLUÇÃO N^o 102/2013, DE 16 DE DEZEMBRO DE 2013. Dispõe sobre a aprovação das Diretrizes de Educação Inclusiva do IFSULDEMINAS.

_____. Parecer CNE/CEB n. 39, de 08 de dez. 2004. Aplicação do Decreto n. 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio. Brasília, 2004.

_____. Parecer CNE/CP N^o 8, de 06 de março de 2012. Define as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

Instrução Normativa n^o 04 de 06 de dezembro de 2018, Dispõe sobre as Políticas de Assistência Estudantil do IFSULDEMINAS e sobre o Regulamento dos Auxílios Estudantis.

Documento Digitalizado Público

Técnico em Agropecuária - UFLA/IFSULDEMINAS/Prefeitura Lavras

Assunto: Técnico em Agropecuária - UFLA/IFSULDEMINAS/Prefeitura Lavras

Assinado por: Marcia Machado

Tipo do Documento: Projeto Pedagógico de Curso

Situação: Finalizado

Nível de Acesso: Público

Tipo do Conferência: Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- **Marcia Rodrigues Machado, DIRETOR - CD3 - IFSULDEMINAS - DE**, em 30/11/2022 11:47:00.

Este documento foi armazenado no SUAP em 30/11/2022. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifsuldeminas.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 356585

Código de Autenticação: d7c48919c0

